



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENADORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

**REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

São Luís
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENADORIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Comissão de Elaboração – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE/ AV

Prof. Me. José Marcelo do Espírito Santo
Profa. Me. Luisa Maria Pereira Osório da Fonseca
Prof. Esp. Paulo César Alves de Carvalho
Profa. Dra. Regiane Aparecida Caire da Silva
Profa. Dra. Viviane da Moura Rocha (pediu desligamento em 25 de março de 2015).

Coordenador (a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Profa. Dra. Regiane Aparecida Caire da Silva

Chefe do Departamento de Artes

Profa. Me. Marineide Câmara Silva

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	05
2. OBJETIVOS	08
2.1 Gerais.....	08
2.2 Específicos.....	09
3. PERFIL PROFISSIONAL	09
4. CAMPO DE ATUAÇÃO	10
5. CARACTERÍSTICA DO CURSO.....	11
5.1 Dados de Identificação do Curso	11
5.2 Transição do Currículo Vigente AV1 para AV2.....	12
5.3 Disciplinas Optativas.....	14
5.4 Disciplinas Equivalentes.....	15
5.5 Alterações na matriz curricular.....	15
5.5.1 Disciplinas condensadas em uma, por possuírem ementas complementares	16
5.5.2 Mudança de nomenclatura e ementa	16
5.5.3 Supressão de disciplina.....	18
5.5.4 Supressão de disciplina por componente curricular novo ou existente	20
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
6.1 Nível Básico	23
6.2 Nível de Desenvolvimento	24
6.3 Nível de Aprofundamento	26
7. ESTRUTURA CURRICULAR	27
7.1 Componentes Curriculares	27
7.2 Pré-requisito.....	29
7.3 Avaliação.....	29
7.4 Disciplinas Optativas.....	30
7.5 Atividades Acadêmicas Complementares	30
7.6 Tabela de Equivalência.....	31
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC	32
9. CORPO DOCENTE	33
9.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE	34

10. INFRAESTRUTURA FÍSICA	34
11. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	36
11.1 Ementas – Disciplinas Optativas	64

ANEXOS

- Normas de Estágio.
- Normas Complementares do TCC.

1. JUSTIFICATIVA

Antes de explicar a reestruturação do curso de Licenciatura em Artes Visuais¹ para o atual, faz-se necessário ressaltar como ocorreram as primeiras mudanças curriculares no ensino da Arte na UFMA.

Muitos cursos de Licenciatura em Educação Artística oferecidos pelas universidades brasileiras passaram por processos de reformulação curricular, adequando suas estruturas às reformulações do ensino superior em Artes, processo que culminou na aprovação das seguintes resoluções:

- Resolução CNE-CP 1/2002 – institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior;
- Resolução CNE-CP 2/2002 – institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CES nº: 280/2007 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.

Tendo em vista a necessidade de atualização, a Comissão de Autorização de Funcionamento e Reconhecimento dos cursos recém-criados em Artes Visuais, designadas pelo INEP e SESU-MEC, exigiu a reestruturação dos currículos de acordo com as novas diretrizes curriculares.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº: 280/2007 o curso de Licenciatura em Educação Artística da UFMA passou por reformulações e troca de nomenclatura para Licenciatura em Artes Visuais, constituindo o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de 2010.

A Comissão, naquele momento, analisou projetos de curso de distintas instituições de ensino superior e, procurando a “consolidação do processo de mudança curricular, o egrégio Colegiado do Curso elegeu uma estratégia com fito conclusivo, que se constituiu na realização de plenárias temáticas, devidamente registradas em ata” (PPC 2010, p. 09).

¹ Aprovado conforme a Resolução CONSUN/UFMA nº 125 de 24 de maio de 2010

Tais encontros tiveram o propósito de debater a situação do ensino de Arte na Universidade e na educação básica, objetivando refletir criticamente sobre a reformulação curricular, atentando para as seguintes questões normativas:

- Mudanças instauradas pela lei 9394/96 no que se refere ao ensino da Arte;
- Parâmetros Curriculares Nacionais relativos à área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) para a educação básica;
- Diretrizes para o Ensino Superior, elaboradas no âmbito da SESU - MEC, para as áreas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (1999), na legislação promulgada em 2002 (Resolução CNE-CES 146/2002, Resolução CNE-CP 1/2002; Resolução CNE-CP 2/2002); e finalmente no PARECER CNE/CES Nº:280/2007 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura e na RESOLUÇÃO nº1 de 16/01/2009 que aprova essas diretrizes.
- Documento da Avaliação Qualitativa e Quantitativa do Curso de Educação Artística da UFMA, resultante de pesquisa desenvolvida pela PROEN e Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Artística. (PPC 2010, p. 10).

Assim, a reformulação deveria acontecer para atender as mudanças exigidas pelo MEC. De maneira sucinta, relatamos os motivos que moveram a comissão elaboradora na proposta do novo currículo em 2010:

Visando uma formação estético-pedagógica consciente, que instigue nos sujeitos envolvidos a busca do aprimoramento constante, almeja-se um curso de graduação pautado na unidade e identidade da docência das Artes Visuais, articulando-o a um projeto de desenvolvimento profissional de amplo escopo.

Para concretização destes propósitos, buscar-se-á, na concepção e desenvolvimento do currículo, **promover um relacionamento complementar entre teoria e prática**, que tenha como princípio, origem e finalidade, a **articulação entre ensino, pesquisa e extensão**, favorecendo do lado interno, ao intercâmbio de conhecimentos e experiências entre as unidades administrativas da UFMA diretamente envolvidas no curso, e externamente, **ao diálogo permanente com os artistas e professores egressos e de maneira mais ampla, a população da cidade de São Luís**. (grifos do núcleo) (PPC 2010, p. 11).

Nota-se que a intenção da comissão em mudar as licenciaturas em Educação Artística para a de Artes Visuais foi obedecer o que o Conselho Nacional de Educação propôs com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Porém alguns objetivos não foram atingidos.

- Em 2015 fizeram-se necessárias novas reformulações, principalmente do currículo e, conseqüentemente, atualizações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, inclusive adequações em relação a recente Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 - Conselho Nacional de Educação.

A atual alteração partiu basicamente de duas diretrizes: da avaliação do Curso de Licenciatura em Educação Artística realizada pelo MEC em 2012 e na criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Em atendimento a Resolução nº 856-CONSEPE/2011, artigos 5º e 6º da UFMA - em acordo com a Resolução CONAES Nº 1 de 17/06/2010 - o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais foi registrado e publicado com a Portaria CCH nº 013/2014.

Foram designados os seguintes professores para composição do núcleo: professora Dra. Regiane Aparecida Caire da Silva Coordenadora do Curso (como Presidente), a professora Dra. Viviane Moura da Rocha, o professor Me. José Marcelo do Espírito Santo, a professora Me. Luisa Maria Pereira Osório da Fonseca e o professor Esp. Paulo César Alves de Carvalho, todos lotados no Departamento de Artes do Centro de Ciências Humanas, com mandato de 03 (três) anos, referentes ao interstício de outubro de 2014 a outubro de 2017.

Criado o NDE os membros passaram a analisar a Avaliação de Regulação do Curso de Licenciatura em Educação Artística realizada em 2012 pelo MEC o qual obteve o conceito final '2'. O objetivo foi entender o motivo da avaliação "insuficiente" e com isso melhorar o curso atual, visando uma nova visita do MEC.

No texto da Comissão Avaliadora no item **Síntese da ação preliminar à avaliação** encontra-se que o processo refere-se a "Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Artística (Licenciatura/Presencial) protocolado sob o nº 200904136, em 04 de maio de 2009", e que os documentos analisados foram os enviados através do formulário eletrônico do e-MEC. No final deste item lemos:

O reconhecimento do Curso Licenciatura em Desenho e Plástica se deu através do Decreto nº 79.126/77 de 17/01/77 - CEF, o currículo pleno foi, a partir de então, alterado através das Resoluções nº 13/92-CONSUN e Resoluções 06 e 07/93 e ainda da Resolução 09/94-CONSUN. Em 1981 foi transformado no curso de Licenciatura em Educação Artística pela Resolução nº 24/84-CONSUN de 29/12/81. **O referido curso [Licenciatura em Educação Artística] encontra-se em processo de extinção, pois a UFMA aprovou a criação do Curso de Licenciatura em Artes**

Visuais, conforme a Resolução CONSUN nº 125 de 24 de maio de 2010. (grifos do núcleo).

A avaliação prossegue encontrando diversos problemas nas “três dimensões”, como: Projeto Pedagógico do Curso, espaços físicos e “laboratórios especializados”, falta de produção acadêmica dos professores, ausência de disciplinas obrigatórias no currículo (Afro-Brasileira, Indígena e Libras), inexistência do NDE e outros, concluindo:

Considerando, portanto, os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas orientações do Ministério da Educação, nas Diretrizes da CONAES e no instrumento de avaliação aprovado pela Portaria Nº 1741, de 12/12/2011, o **Curso de Licenciatura em Educação Artística da UFMA tem conceito 2,0 (dois) e apresenta um perfil precário.** (grifos do núcleo).

Diante do exposto o NDE tinha certeza, até aquele momento, que a nota colocada no sistema do e-MEC seria para o Curso de Licenciatura em Educação Artística (conforme a citação acima), o que não ocorreu. Para surpresa de todos, a avaliação está aplicada ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais mesmo tendo em vista que a comissão avaliadora não teve acesso ao seu PPC, aprovado na universidade em 2010 conforme Resolução CONSUN nº 125, de 24 de maio.

Com este histórico confuso o NDE - em acordo com a Resolução Nº 1.175-CONSEPE, de 21 de julho de 2014, Art. 7º, que determina “que os projetos pedagógicos devem ser avaliados trienalmente em processo conduzido pelo NDE de cada curso” – reformulou-se o curso de Licenciatura em Artes Visuais levando em consideração a avaliação feita pelo MEC, mesmo sendo cursos diferentes. Deve-se registrar que o curso de Licenciatura em Educação Artística a partir de 2009 foi gradualmente sendo extinto, tendo os últimos alunos, seu período de integralização terminando em 2016.1.

No confronto entre a Avaliação do MEC e o PPC de 2010 encontramos problemas na matriz curricular, em disciplinas e ementas, no equilíbrio entre as disciplinas práticas e teóricas, nos espaços físicos/ateliês. Enfim, problemas apontados pela Comissão Avaliadora do curso de Educação Artística e herdados pelo curso de Artes Visuais. Portanto a avaliação feita pelo MEC pode nortear de maneira geral o que apresentamos como reestruturação do curso de Licenciatura em Artes Visuais em 2015.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como principais objetivos o ensino e a prática da produção artística, com reflexões teóricas a partir da aquisição de um repertório estético com vistas à formação de profissionais da área de Artes Visuais para o ensino de artes em escolas de educação básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem, podendo ainda exercer atividades de pesquisa, produtor, agente cultural e outras especificidades no campo das Artes Visuais.

2.2 Específicos

1. Proporcionar ambiente metodológico interdisciplinar na formação acadêmica do licenciando em Artes Visuais.
2. Incentivar atividades extensionistas com conteúdos disciplinares e/ou interdisciplinares, favorecendo a integração da academia com realidades comunitárias.
3. Instigar o raciocínio investigativo a partir de conteúdos de caráter teórico/prático.
4. Apontar caminhos metodológicos para desdobramentos educativos na reflexão, produção, apreciação e crítica nas artes visuais.
5. Habilitar profissionais para a compreensão da realidade social, cultural e educacional brasileira como agente transformador.

3. PERFIL PROFISSIONAL

O licenciado em Artes Visuais é um profissional habilitado para o ensino de arte, produção artística, pesquisa e extensão no campo das Artes Visuais, possuindo formação voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especialidade do pensamento visual, bem como em áreas complementares e afins.

Ao compreender os elementos constitutivos da linguagem visual e das novas mídias disponíveis, suas relações com outras linguagens artísticas e outras áreas do

conhecimento, o futuro professor poderá contribuir para elevação do nível de qualidade do ensino básico, assim como para a formação de platéia para as Artes Visuais.

O profissional deverá contribuir para o desenvolvimento educacional, artístico e cultural da sua região e país, no exercício do ensino, produção e pesquisa em Artes Visuais, seja em estabelecimentos formais e/ou informais, públicos e/ou privados. Pode ainda contribuir com instituições vinculadas aos setores da administração e planejamento de educação e cultura. Por ter acumulado conhecimento cultural, intelectual e artístico, o licenciado em Artes visuais está apto para socializar seus conhecimentos e habilidades por meio de seu trabalho concreto, enquanto agente de transformação social.

De forma a sedimentar esse perfil, serão consideradas as seguintes competências e habilidades:

1. Domínio dos conteúdos a serem socializados em cada nível/etapa da educação básica;
2. Domínio dos processos pedagógicos e das metodologias adequadas ao ensino e aprendizagem das Artes Visuais;
3. Domínio das ferramentas para produção, mediação e fruição das Artes Visuais;
4. Conhecimento dos processos investigativos que possibilitem o aperfeiçoamento das práticas artístico-pedagógicas;
5. Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
6. Compreensão crítica da história das Artes Visuais e sua relação com outras linguagens artísticas;
7. Compreensão crítica dos fenômenos pertinentes à produção grafo-visual na escola e na sociedade.

4. CAMPO DE ATUAÇÃO

O licenciado em Artes Visuais atuará como professor de Arte/Artes Visuais (em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais) em instituições de ensino particulares e públicas da rede federal, estadual e municipal, na educação infantil, no ensino fundamental e médio. O profissional poderá ainda atuar em instituições de ensino superior, caso haja prosseguimento de sua formação em nível de pós-graduação. Estarão habilitados

também para atuar em órgãos públicos e privados especializados como centros culturais, museus, galerias de arte, secretarias de cultura, entre outros campos possíveis da área de Artes Visuais.

5. CARACTERÍSTICA DO CURSO

5.1 Dados de Identificação do Curso

01	Nome:	Licenciatura em Artes Visuais
02	Modalidade:	Licenciatura presencial
03	Grau conferido:	Licenciado em Artes Visuais
04	Vagas anuais:	50 (com duas entradas de 25)
05	Turno de funcionamento:	Matutino
06	Local de oferta:	Campus da UFMA/São Luís.
07	Regime letivo:	Créditos semestrais
08	Carga horária total:	3.225 h
09	Duração:	04 anos
10	Período mínimo de integralização:	08 períodos (04 anos)
11	Período máximo de integralização:	12 períodos (06 anos)

Em relação à tabela do PPC de 2010 alterou-se a carga horária, vagas anuais e período máximo de integralização. A carga horária mudou de 2.895h para 3.225h levando-se em conta a criação de novas disciplinas dedicadas às atividades formativas, bem como, cumprir exigência da nova Resolução N°2/2015, Artigo 13, Parágrafo 1º que estabelece a carga mínima dos cursos de licenciatura em 3200h. O período máximo de integralização de 12 períodos está em acordo com o que dispõe o art. 72, 2º, da Resolução CONSEPE 1.175/2014 “quanto ao prazo máximo de integralização curricular que não poderá exceder 50% do prazo médio”.

O curso de Educação Artística oferecia 70 vagas, quantidade criticada na avaliação do MEC que julgou como “insuficiente às condições de infraestrutura da IES” para aquele número de alunos. No PPC de 2010 passaram a ofertar 60 vagas, com a mesma infraestrutura e quantidade de professores. Nesta reformulação aponta-se como necessária a redução de vagas para 50 (cinquenta) com duas entradas (25 vagas por semestre) tendo em vista que não é seguro manter um número elevado de alunos em disciplinas práticas que são ministradas em ateliês específicos somente com o professor.

O PPC de 2010 propunha “prova de conhecimentos específicos a ser executada logo após o resultado do ENEM”, o que nunca ocorreu nesses 05 (cinco) anos correntes. Assim, propõe-se que a entrada dos alunos seja apenas pela pontuação do ENEM/SISU. Leva-se em conta que o curso não é de bacharelado e que o aluno egresso não necessariamente irá para a carreira artística.

A carga horária dos componentes curriculares poderá ser ministrada em 80% presencial e 20% na modalidade à distância, em acordo as Normas Reguladoras dos Cursos de Graduação da UFMA/2014, Nº 1175, Art. 80, Parágrafo 3º que “contempla a educação semipresencial desde que especificada no Projeto pedagógico do Curso”. Para que o professor possa utilizar os 20% para as atividades a distância deverá preparar o conteúdo que seria ministrado na aula presencial e disponibilizá-lo em ambiente virtual para acesso, bem como instigar os alunos à pesquisa de temas referentes à disciplina neste período. Acredita-se que esses 20% na modalidade à distância serão utilizados quando o docente necessitar se ausentar, assim, seu uso é facultativo.

5.2 Transição do currículo vigente AV1 para AV2²

O NDE encontrou incoerência no PPC 2010 em relação à oferta de disciplinas no que diz respeito aos seus conteúdos. Alguns componentes curriculares repetiam conteúdos, indicando necessidade de serem reformulados tanto as teóricas como as práticas de acordo com a atual Resolução nº2/2015, Art. 13.

Deve-se observar que a procura pelo curso não é apenas para interessados na licenciatura, uma vez que a UFMA não tem bacharelado em artes. Encontramos um público que procura desenvolver habilidades artísticas ou trabalhar em instituições culturais. Dessa maneira, a reestruturação que o NDE propõe inicia-se com a inclusão na matriz curricular das disciplinas práticas de ateliês que estavam como optativas (ex.: gravura e cerâmica), que possuem professores capacitados, espaços e equipamentos específicos, porém pouco utilizados.

De maneira geral o curso AV1 possuía 15 disciplinas pedagógicas e 09 práticas. Exemplificando os números:

² AV1 – Curso de Artes Visuais com PPC em 2010;

AV2 - Curso de Artes Visuais com PPC reformulado em 2015.

- Pedagógicas:

1. Didática;
2. Educação Especial;
3. Educação e Multimeios;
4. Fundamentos da Arte para a Educação;
5. Grafismo Infantil;
6. Laboratório Pedagógico I;
7. Laboratório Pedagógico II,
8. Laboratório Pedagógico III;
9. Laboratório Pedagógico IV;
10. Laboratório Pedagógico V;
11. Laboratório Pedagógico VI;
12. Política Educacional;
13. Política e Planejamento da Educação Básica no Brasil;
14. Psicologia da Educação;
15. Sociedade, Estado, Educação.

- Práticas:

1. Audiovisual;
2. Desenho I;
3. Desenho II;
4. Fotografia e Cinema;
5. Mídias Digitais;
6. Pintura;
7. Tridimensionalidade;
8. Optativa I;
9. Optativa II.

- Disciplinas optativas:

1. Animação Digital;
2. Arte e Sociedade;
3. Cenografia;
4. Cerâmica;
5. Cinema;
6. Escultura;
7. Fotografia;
8. Gravura;
9. Indumentária;
10. Museologia;
11. Semiótica Visual.

Nota-se claramente um desequilíbrio quantitativo entre práticas e pedagógicas. No entanto, nesta reformulação, tomou-se o cuidado de colocar disciplinas fundamentais para a educação, sem prejuízo à Licenciatura, como também beneficiar as práticas artísticas, levando-se em conta que são ferramentas para o ensino de Artes Visuais.

Para ofertar as disciplinas práticas sem extrapolar a carga horária total do curso, analisados os Laboratórios Pedagógicos I, II, III, IV, V e VI observou-se em suas ementas, conteúdos repetitivos em relação aos conteúdos dos Estágios Supervisionados e com outros componentes pedagógicos.

Diante do exposto a matriz curricular proposta nesta reformulação procura contemplar - teoria e prática - de maneira equilibrada e atrativa tanto para os alunos que irão exercer a docência como aos que pretendem seguir carreira artística ou ainda trabalhar em instituições culturais, ateliês e afins.

5.3 Disciplinas Optativas

Foi alterada a maneira de ofertar as disciplinas optativas/obrigatórias. Cientes dos problemas enfrentados pelos alunos com a matriz curricular AV1 por não serem disponibilizadas no prazo regular, muitas vezes por falta de professores disponíveis do curso de Artes Visuais, a solução proposta nesta reformulação desobriga o curso de Artes Visuais a ofertar as disciplinas optativas ministradas pelo seu corpo docente, porém continuam sendo

obrigatórias e indicadas como complemento curricular e previsto no Projeto Pedagógico do Curso, e de acordo com a Pró Reitoria de Ensino/PROEN.

Para resolver a situação elencaram-se disciplinas regulares de outros cursos da UFMA que podem contribuir na formação do aluno de Artes Visuais, em consonância à proposta do Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UFMA que incentiva a interdisciplinaridade. Assim, o estudante poderá escolher três disciplinas de 60h nos cursos: Música, Teatro, Comunicação, Pedagogia e Design, dos quais serão indicados três componentes de cada curso, resultando em 15 (quinze) possibilidades de escolha, que poderá ser cursada em qualquer período, não ultrapassando a integralidade do curso. A disciplina eletiva, não obrigatória, o aluno poderá fazê-la em qualquer curso e a carga horária poderá ser computada como atividades complementares.

5.4 Disciplinas Equivalentes

No que concerne à migração ao aluno da matriz AV1 para AV2 ocorrerá em observância aos seguintes critérios:

- Não extrapolar o tempo de integralização máxima do curso de 12 períodos;
- Pode migrar para a nova matriz curricular, os alunos que se encontrarem no início do curso ou que tenham cursado em até 30% (trinta por cento) da carga horária.
- O aluno que tenha completado mais de 70% (setenta por cento) da carga horária do curso poderá dar continuidade ao currículo em vigência AV1 e concluí-lo sem ultrapassar o prazo de integralização.
- O prazo para o aluno solicitar a migração será de no máximo de 180 dias contados a partir do primeiro dia do semestre letivo com pedido entregue na coordenação. Em casos que não atenderem esse período a decisão caberá ao Colegiado do Curso.
- Todos que migrarem para o novo curso deverão solicitar o aproveitamento de disciplinas, para o qual será usada a tabela de equivalências, apresentada em anexo.
- Para o aluno que migrar para a nova matriz curricular será feito um plano de estudo a ser seguido e cumprido, mediante assinatura de um termo de compromisso.

5.5 Alterações na Matriz Curricular

A reforma do PPC 2010 apresenta a criação, substituição e adequação de componentes curriculares partindo do pressuposto do reduzido número de horas voltadas às atividades práticas, repetição de conteúdos de algumas disciplinas, além da junção de alguns componentes por apresentarem conteúdos antes desmembrados, porém, complementares. Na análise a seguir justificam-se as mudanças na matriz curricular:

5.5.1 Disciplinas condensadas em uma, por possuírem ementas complementares:

a. Disciplina: SOCIEDADE, ESTADO, EDUCAÇÃO – 60h.

Ementa: O estado e seu papel político na sociedade. Contextualização histórico-política das abordagens clássicas do estado moderno: suas diferentes tendências e implicações na educação.

b. Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL – 60h.

Ementa: História da educação no Brasil. Determinantes políticos, históricos e sociais do planejamento educacional e das políticas governamentais para a educação. Evolução da estrutura administrativa e da nomenclatura: os ciclos educacionais. A formação do professor no Brasil.

Optou-se por deixar o componente, **POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL** como síntese das disciplinas (a) e (b).

Esta disciplina é ofertada na matriz curricular vigente, porém não é citada no PPC 2010. Por abranger um campo conceitual mais amplo optou-se por ela.

Ementa: Conhecimento teórico e prático dos aspectos sociais e políticos, históricos, legais, pedagógicos-curriculares e organizacionais da educação escolar brasileira. Analisa as transformações em curso na sociedade contemporânea e o estudo das políticas educacionais das formas organizativas do ensino e da legislação, tendo em vista compreender a escola e a atuação dos professores nos processos decisórios concretos que ocorrem no âmbito da organização e da gestão.

5.5.2 Mudança de nomenclatura e ementa:

a. Disciplina: FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO - 60h.

Ementa: Conceito de Arte-Educação. Funções da Arte. Leitura da obra de arte. Classificação das Artes. História da Arte Educação. Princípios pedagógicos decorrentes do pensamento educacional moderno. O professor de arte: formação, especializações e campos de trabalho.

Alterada para HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO.

Levou-se em consideração que estudar a história da arte-educação aprofunda mais o tema e que os fundamentos estão inseridos no seu conteúdo.

Ementa: História da arte-educação no Brasil, das origens aos dias atuais, construindo fundamentação teórica para a prática pedagógica. Fundamentos da arte-educação: influências das ideologias construtivas na produção artística/ensino da arte na pedagogia tecnicista – pedagogias progressistas – as últimas décadas do século XX. Educação em arte numa perspectiva pós-moderna.

b. Disciplina: GRAFISMO INFANTIL 45h.

Ementa: A produção gráfica da criança e dos adolescentes. Fases de evolução do desenvolvimento psicossocial. Etapas do grafismo infantil segundo novas correntes da psicologia. Usos do desenho e da pintura na escola: diagnóstico, exercícios e experimentações. Produção gráfica e alfabetização.

Alterada para PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO.

Ementa: Dimensões da criatividade de crianças e adolescente. Princípios da personalidade e pensamento criativo. Bloqueios e repressão à criatividade no sistema educacional. Vivências lúdicas no universo da arte: produção simbólica de crianças e adolescentes no plano bidimensional e tridimensional; educando o olhar; os órgãos do sentido; manipulação sensível de objetos do cotidiano e da natureza associados aos materiais específicos das artes visuais. Arte como conquista de significados, produções, reflexões e percepções estéticas do mundo.

c. Disciplina: PRODUÇÃO TEXTUAL CIENTÍFICA 45h.

Ementa: O texto científico: conceito, características, funções. Forma e conteúdo no texto científico. Lógica. Sistematização e organização textual. Leitura acadêmica. Fichamento. Resumo. Citações. Notas. Resenha. Referências Bibliográficas. Produção de textos.

Alterada para METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO 60h.

Ementa: A universidade e a produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. A biblioteca e seus recursos de informação. Pesquisa científica. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos

5.5.3 Adequação de disciplina:

a. Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA 45h.

Ementa: Conceito de ciência e conhecimento científico. Os métodos da pesquisa científica. Lógica. Tese e Antítese. O método dialético. Organização e orientação da pesquisa científica. Análise do texto científico.

Justifica-se a sua remoção pelo entendimento de que os conhecimentos metodológicos científicos necessários à produção do TCC já estão previstos na disciplina **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**.

b. Disciplina: LABORATÓRIO PEDAGÓGICO I – 75h.

Ementa: Percepção e estudo do ensino da arte na **educação infantil**. Estudos dos espaços, percepção geral dos ambientes escolares, das metodologias de ensino e das técnicas artísticas aplicadas. Elaboração de propostas metodológicas e sua aplicabilidade no processo de Ensino e aprendizagem.

Justifica-se a remoção por sobreposição de conteúdos com a atividade **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (ESTÁGIO I)** 135 h.

Ementa: Prática pedagógica como prática social. Objetivos e procedimentos de análise de práticas pedagógicas em artes visuais no contexto da educação infantil. Estruturação do trabalho docente, através da **APLICAÇÃO** construção de novas propostas pedagógicas.

c. Disciplina: LABORATÓRIO PEDAGÓGICO II – 75h.

Ementa: Percepção e estudo do ensino da arte no **Ensino Fundamental (Séries Iniciais)**. Estudos dos espaços, percepção geral dos ambientes escolares, das metodologias de ensino e das técnicas artísticas aplicadas. Elaboração de propostas metodológicas e sua aplicabilidade no processo de Ensino e aprendizagem.

Justifica-se a remoção por sobreposição de conteúdos com Estágio I

d. Disciplina: LABORATÓRIO PEDAGÓGICO III – 75h.

Ementa: Percepção e estudo do ensino da arte na **Educação Fundamental (Séries Finais)**. Estudos dos espaços, percepção geral dos ambientes escolares, das metodologias de ensino e das técnicas artísticas aplicadas. Elaboração de propostas metodológicas e sua aplicabilidade no processo de Ensino e aprendizagem.

Justifica-se a remoção por sobreposição com ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL 135h – ESTÁGIO II.

Ementa: As implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Planejamento, regência de aulas e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

e. Disciplina: LABORATÓRIO PEDAGÓGICO IV.

Ementa: Percepção e estudo do ensino da arte no Ensino Médio. Estudos dos espaços, percepção geral dos ambientes escolares, das metodologias de ensino e das técnicas artísticas aplicadas. Elaboração de propostas metodológicas e sua aplicabilidade no processo de Ensino e aprendizagem.

Justifica-se a remoção por sobreposição com ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO (ESTÁGIO III) – 135h.

Ementa: A implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar:

características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Planejamento e regência de aulas.

5.5.4 Adequação de disciplina por componente curricular novo ou existente:

a. LABORATÓRIO PEDAGÓGICO V

Ementa: Percepção e estudo do ensino da arte na Educação Informal (ONG's, escolas comunitárias. Centros Culturais, museus, etc). Estudos dos espaços, percepção geral dos ambientes, das metodologias de ensino e das técnicas artísticas aplicadas. Elaboração de propostas metodológicas e sua aplicabilidade no processo de produção, mediação e fruição cultural.

Por componente novo: **LABORATÓRIO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS.**

Ementa: Elaboração de projetos para ações educativas, artísticas e/ou culturais em espaços diversos: museus, galerias, centros comunitários, espaço público, instituições especializadas ou afins. Reflexão e desenvolvimento de habilidades artísticas e do exercício de elaboração de projetos a partir de um tema específico. Planejamento, organização e assistência em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins, visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos, atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de AV, história da arte, arte e ensino, festivais de arte e afins).

b. LABORATÓRIO PEDAGÓGICO VI.

Ementa: Estudo dos ambientes virtuais de aprendizagem sob a perspectiva da construção do conhecimento de arte com ênfase nos processos de autoapoiados, circularidade complexa, autonomia, interatividade e interdependência. Estudo histórico dos processos do ensino da arte à distância.

Sobreposição de conteúdos com EDUCAÇÃO E MULTIMEIOS – 60h.

Ementa: Mídiação da sociedade e dimensão multicultural da contemporaneidade. Experiência pedagógica, inteligência coletiva e mídiação do ensino. Educação intercultural como prática de intervenção educativa. Estratégias e tecnologias de produção colaborativas, participativas e compartilhadas de conhecimentos. Concepção e utilização de sítios eletrônicos, web designer. Trabalho cooperativo *on-line*: o usuário como fornecedor de informações. Estudo do processo de ensino/aprendizagem a partir de recursos da Internet e outras mídias eletrônicas.

Após análise, revisão e atualização das ementas das disciplinas Laboratório Pedagógico VI e Educação e Mídias, no currículo novo foram substituídas por **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS.**

Ementa: Investigação dos recursos produzidos pelas tecnologias da informação e das redes de comunicação como instrumento, auxílio e fonte complementares a pesquisa e ao aprendizado. Análise das práticas metodológicas educacionais para fins pedagógicos na alfabetização em tecnologia e na inclusão digital. Análise crítica das estratégias desenvolvidas e aplicadas na divulgação da informação contidas na rede.

c. FOTOGRAFIA E CINEMA – 90h.

Ementa: História da fotografia. Linguagem fotográfica. Processos técnicos de captação e processamento da imagem fotográfica do analógico ao digital. A fotografia como forma de expressão artística. História do cinema. Linguagem cinematográfica. Estrutura narrativa e gêneros cinematográficos. Elementos de análise fílmica. Escolas, movimentos e tendências no cinema mundial e brasileiro. Cinema no Maranhão.

Este componente foi reformulado, desmembrando-se em dois novos componentes:

1. FOTOGRAFIA – 60h.

Ementa: História da fotografia. Elementos formais e conceituais da linguagem fotográfica. Processos técnicos de captação, processamento e tratamento de imagem fotográfica. Dispositivos móveis. Prática fotográfica.

2. CINEMA E VÍDEO – 60h.

Ementa: Elementos formais e conceituais da linguagem de cinema. Gêneros e estrutura da narrativa no filme. Documentário e ficção. Dramaturgia no cinema. Relações entre imagem e som. Escolas, movimentos e tendências no cinema mundial e brasileiro. Cinema no Maranhão.

d. MÍDIAS DIGITAIS – 60h.

Ementa: Transições tecnológicas – do analógico ao digital – As tecnologias digitais e os modos de interagir, criar e comunicar. Apropriação e utilização das tecnologias digitais no desenvolvimento de produtos culturais no ambiente digital.

Este componente foi reformulado na disciplina **LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO EM AUDIOVISUAL 60h.**

Ementa: Audiovisual e novas mídias. Elementos constitutivos da linguagem audiovisual. Argumento, sinopse e Longlines. Conceito e função do roteiro. Estrutura narrativa. Desenvolvimentos de projetos em audiovisual. Pré-produção, produção e pós-produção.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O NDE fez a atualização do PPC de acordo com a Resolução N° 02/2015-CNE na organização curricular do curso, fundamentando a articulação entre os saberes que definem a identidade do profissional licenciado em Artes Visuais. Enfatizou a aquisição de conhecimentos teóricos, a reflexão, a investigação sobre a prática e a capacidade de intervir e interagir com a realidade social, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009 ³, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Artes Visuais e a Resolução CNE/CP N°1, de 18 de fevereiro de 2002 que Institui as

³ Resolução CNE/CES 1/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de janeiro de 2009, Seção 1, p. 33.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, nível superior, licenciaturas e graduação plena.

Os eixos curriculares do PPC de 2010 estavam confusos e para não incorrer em erros ou equívocos, decidiu-se seguir a orientação da Resolução CNE/CES nº 1 que diz:

Art. 5º O curso de graduação em Artes Visuais deve desenvolver o perfil do planejado para o egresso a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

I - nível básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;

II - nível de desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;

III - nível de aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

6.1 Nível básico (total 1380h)

INVESTIGAÇÃO PRÁTICA: corresponde aos estudos teórico-práticos que proporcionam ao aluno as ferramentas para o exercício da licenciatura na Educação Básica, como também, para trabalhos autorais.

É proposto para o aluno o estreitamento entre as áreas de Arte e Educação, compondo ações de intervenção pedagógica associadas aos estudos das práticas artísticas. Pretende-se estimular a criatividade fundamentada nas experimentações desenvolvidas em ateliês/laboratórios bem como exercícios práticos como fundamentação para a docência.

- Componentes da Investigação prática:

- ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS - 30h (2cr) 30h PECC (1cr);
- CERÂMICA - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);
- DESENHO I - 30h (2cr) 30h PECC (1cr);

- DESENHO II - 30h (2cr) 30h PECC (1cr);
- FOTOGRAFIA - 30h (2cr) 30h PECC (1cr);
- GRAVURA - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);
- LABORATÓRIO DA COR - 30h (2cr) 30h PECC (1cr);
- LABORATÓRIO ARTÍSTICO CULTURAL - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);
- LAB. DE PRODUÇÃO BIDIMENSIONAL - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);
- LAB. DE PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);
- PINTURA - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);

Carga horária teórica 330h - Carga horária prática 510h (PECC) - **Total 840h.**

INVESTIGAÇÃO TEÓRICA: constitui os fundamentos teóricos, históricos, estéticos e sociais ligados à construção do percurso geral das artes nos diversos movimentos e períodos, desde as civilizações mais antigas até a contemporaneidade, incluindo a Arte Brasileira e Maranhense.

- Componentes de Investigação teórica:

- CINEMA E VÍDEO 60h (4cr);
- ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL 60h (4cr);
- AUDIOVISUAL 60h (4cr);
- PROGRAMAÇÃO VISUAL 60h (4cr);
- HISTÓRIA DA ARTE I 60h (4cr);
- HISTÓRIA DA ARTE II 60h (4cr);
- HISTÓRIA DA ARTE III 60h (4cr);
- HISTÓRIA DA ARTE IV 60h (4cr);
- TEORIA E CRÍTICA DA ARTE 60h (4cr).

Total 540h

6.2 Nível de desenvolvimento (total 1050h)

INTERAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias

do conhecimento em geral, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando. Estimula a interdisciplinaridade entre outros cursos da UFMA, a pesquisa da cultura regional maranhense, a inclusão auditiva, diversidades culturais e suas conquistas e aspectos socioambientais.

- Componentes de Interação com outras áreas:

- ARTE INDIGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA 60h (4cr);
- CULTURA IMATERIAL REGIONAL 60h (4cr);
- CULTURA MATERIAL REGIONAL 60h (4cr);
- ESTÉTICA 60h (4cr);
- FUNDAMENTOS SOCIO ANTROPOLÓGICO DA ARTE 60h (4cr);
- LIBRAS 60h (4cr);
- OPTATIVA I 60h (4cr);
- OPTATIVA II 60h (4cr);
- OPTATIVA III 60h (4cr).

Total 540h

FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS: Compreende no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem como meio de entendimento e transformação da realidade social e das formulações epistemológicas da área.

Proporciona ao aluno ser capaz de interpretar as Leis e Parâmetros que fundamentam a organização do Ensino Básico Brasileiro, de modo a desenvolver uma prática docente sempre em consonância com os mesmos. Instiga o aluno a compreender as especificidades da educação especial como inclusão social na rede regular de ensino.

- Componentes de Fundamentos didático-pedagógicos:

- DIDÁTICA 90h (6cr);
- EDUCAÇÃO ESPECIAL 60h (4cr);
- HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO MARANHÃO 60h (4cr);
- METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS 60h (4cr);

POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO

BRASIL 60h (4cr);

- PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO 60h (4cr);
- PSICOLOGIA EDUCACIONAL 60h (4cr);
- TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS 60h (4cr).

Total 510h

6.3 Nível de aprofundamento (total 795h)

Ao final desse núcleo, o aluno será capaz de compreender a Educação como um elemento de prática e investigação, bem como o envolvimento social em seus vários segmentos constitutivos, conformando múltiplos eixos temáticos, enfoques e procedimentos de pesquisa. Neste nível o formando estará apto para desenvolver o trabalho de conclusão do curso sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

- Componentes de Nível de Aprofundamento:

- ATIVIDADES COMPLEMENTARES 210h;
- ESTÁGIO CURRICULAR INFANTIL 135h (0cr);
- ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL 135h (0cr);
- ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO 135h (0cr);
- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO 60h (4cr);
- METODOLOGIA DA PESQUISA ARTÍSTICA 60h (4cr);
- PROJETO DE PESQUISA MONOGRÁFICA 60h (4cr);
- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 60h (0cr).

Total 795h

7. ESTRUTURA CURRICULAR

7.1 Componente Curricular

1º PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DART	CERÂMICA	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
DART	FOTOGRAFIA	30h	2cr	30h	1cr	60h	3cr
DART	ARTE INDÍGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DEPB	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DESOC	FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA ARTE	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
						CH DO PERÍODO: 390h	

2º PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DART	GRAVURA	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
DART	HISTÓRIA DA ARTE I	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	CINEMA E VÍDEO	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DEII	POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	DESENHO I	30h	2cr	30h	1cr	60h	3cr
DEII	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
						CH DO PERÍODO: 390h	

3º PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DART	CULTURA IMATERIAL REGIONAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	HISTÓRIA ARTE II	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	LABORATÓRIO DA COR	30h	2cr	30h	1cr	60h	3cr
DEEI	DIDÁTICA	90h	4cr	0h	0cr	90h	6cr
DEART	DESENHO II	30h	2cr	30h	1cr	60h	3cr
						CH DO PERÍODO: 330h	

4º PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DEART	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS.	60h	4cr	0h	0cr	60h	3cr
DART	HISTÓRIA DA ARTE III	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO EM AUDIOVISUAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	TEORIA E CRÍTICA DA ARTE	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	PROGRAMAÇÃO VISUAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	PINTURA	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
						CH DO PERÍODO: 390h	

5° PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DART	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO BIDIMENSIONAL	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
DART	HISTÓRIA DA ARTE IV	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS	30h	2cr	30h	1cr	60h	3cr
DART	PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
CH DO PERÍODO: 390h							

6° PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DART	LABORATORIO DE PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
DEART	CULTURA MATERIAL REGIONAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DEFIL	ESTÉTICA	60h	4cr	0h	0cr	60	4cr
DART	ESTÁGIO CURRICULAR INFANTIL	-	-	-	-	135h	-
DART	METODOLOGIA DA PESQUISA ARTÍSTICA	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
CH DO PERÍODO: 405h							

7° PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DEEI	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	LABORATÓRIO ARTÍSTICO CULTURAL	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
DART	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	-	-	-	-	135h	-
DART	PROJETO DE PESQUISA EM TCC	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
CH DO PERÍODO: 345h							

8° PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DLER	LIBRAS	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO	-	-	-	-	135h	-
-	DISCIPLINA OPTATIVA I	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
-	DISCIPLINA OPTATIVA II	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
-	DISCIPLINA OPTATIVA III	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
-	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0h	0cr	0h	0cr	210h	0cr
DART	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60h	0cr	0h	0cr	60h*	0cr

CH DO PERÍODO: 585h

* Esta carga horária é contabilizada apenas para o aluno

CARGA HORÁRIA TOTAL 3225 h

7.2 Pré-Requisito

O Pré-requisito é necessário nos componentes curriculares devido o conteúdo programático ser indispensável ao entendimento e apreensão dos outros componentes. Isso significa que a disciplina não poderá ser cursada antes de obter aprovação naquela ou naquelas que são seus pré-requisitos. Assim, o discente deve fazer: História da Arte I,II,II e IV respeitando a sequência; Laboratório da Cor para Pintura; Elemento da Linguagem Visual para Desenho I e II respeitando a sequência; Didática, para Estágios I,II e III; e Metodologia da Pesquisa Artística para Projeto de Pesquisa TCC. Conforme tabela:

HISTÓRIA DA ARTE I	→ HISTÓRIA DA ARTE II	→ HISTÓRIA DA ARTE III	→ HISTÓRIA DA ARTE IV	
LABORATÓRIO DA COR	→ PINTURA			
ELEMENTO DA LINGUAGEM VISUAL	→ DESENHO I	→ DESENHO II		
DIDÁTICA	→ ESTÁGIOS I-II-III			
METODOLOGIA DA PESQUISA ARTÍSTICA	→ PROJETO DE PESQUISA TCC			

7.3 Avaliação

A avaliação do processo ensino-aprendizagem procede de acordo com o sistema vigente na UFMA (Resolução nº1175/2014, Capítulo IX), sendo um processo avaliativo por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, ambas reprobatórias. As avaliações são traduzidas em notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), permitidas frações em décimos e vedado o arredondamento. O aluno será aprovado por frequência se alcançar o mínimo de 75% de presenças nas atividades das disciplinas. A aprovação por aproveitamento ocorrerá pela obtenção, nas três etapas (1ª, 2ª e 3ª notas ou reposição), de rendimento igual ou superior à 7,0 (sete). Caso não obtenha coeficiente 7,0 na média das notas, o aluno tem direito a 01 (uma) “Avaliação Final” (4ª Avaliação) conforme Art. 163.

A avaliação interna do curso será realizada pela contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso feita pelo Núcleo Docente Estruturante/NDE em consonância a Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, Art. 1º

7.4 Disciplinas Optativas

O aluno deverá em qualquer momento do curso realizar 03 (três) disciplinas optativas somando a carga horária de no mínimo 180h dos cursos de graduação da UFMA campus São Luís. A escolha deve ser feita nos cursos: MÚSICA, TEATRO, DESIGN, PEDAGOGIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL, dos quais serão ofertadas três disciplinas de cada curso, no total de 15 (quinze), conforme tabela abaixo:

CURSO	DISCIPLINA 1	DISCIPLINA 2	DISCIPLINA 3
Comunicação Social	Jornalismo de Revista DECS0204 – 60h	Fundamentos da Linguagem Audiovisual DECS0206- 60h	Direção de Fotografia e Iluminação DECS0268 – 60h
Design	Projeto Gráfico I DDET0113 – 60h	Cor e Imagem Digital DDET0106 – 60h	Projeto Gráfico II DDET0118 – 60h
Música	História da Música Brasileira DART0384 – 60h	Laboratório de Criação Musical I DART0382-60h	Prática Coral I DART0391 – 60h
Pedagogia	Metodologia da Educação Infantil DEEI0135 – 60h	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos DEII0111 – 60h	História da Educação DEII0101 – 60h
Teatro	Corpo e Movimento DART0522 – 75h	Teatro de Formas Animadas DART0526 – 75h	Práticas Espetaculares da Cultura Brasileira DART0541 – 60h

7.5 Atividades Acadêmicas Complementares – 210h.

QUADRO ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
ATIVIDADE	Carga Horária Aproveitada	
I	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	
	Carga horária máxima – 100h	
01	Participação como OUVINTE eventos da área, como Palestras, Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Oficinas, Cursos, Mini-cursos, Semanas, Debates, Encontros e Workshops.	20h cada
02	Participação como ORGANIZADOR em eventos da área como Palestras, Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Oficinas, Cursos, Mini-cursos, Semanas, Debates, Encontros e Workshops.	50h cada
03	Curso livre de idioma ou informática interno ou externo à instituição.	20h/semestre
04	Participação em projeto como bolsista, Monitor ou Voluntário.	20h/semestre
05	Participação em Grupo de Estudos aprovado pelo Departamento.	30h/semestre
II	ATIVIDADES SÓCIO-POLÍTICO-CULTURAIS	
	Carga horária máxima – 100h	
01	Participação efetiva em Diretório Acadêmico.	25h/semestre
02	Representação Estudantil em Órgão da Instituição.	20h cada
03	Representação Estudantil em Comissão da Instituição.	20h cada
04	Representação em Congresso Estudantil.	20h cada

05	Membro de Comissão organizadora de Congresso Estudantil.	40h cada
06	Participação em atividade cultural.	10h cada
07	Organizador de atividade cultural.	30h cada
08	Participação em Ação Social.	10h cada
09	Participação em Entidade de Classe.	20h/semestre
III	ATIVIDADES DE ENSINO Carga horária máxima – 100h	
01	Exercer monitorias em Disciplinas.	20h/semestre
02	Disciplina cursada em outra Graduação.	20h cada
03	Ouvinte em disciplina de curso de graduação (com declaração do professor).	20h cada
04	Ouvinte em disciplina de pós-graduação (com declaração do professor).	40h cada
05	Exercer atividade docente em cursos, mini-curso, oficinas, workshops.	30h cada
06	Estágio Extra-curricular.	50h/semestre
IV	ATIVIDADES DE PESQUISA Carga horária máxima – 100h	
01	Participação em Grupo/Projeto de Pesquisa como Iniciação Científica.	40h/semestre
02	Participação em Eventos Científicos com apresentação de trabalhos	30h cada
03	Publicações Científicas (Resumo) em Anais de eventos	30h cada

7.6 Tabela de Equivalência

DISCIPLINA DE AV1					DISCIPLINA DE AV2				
PER	DISC	CH	CR	COD	EQ.	DISC	CH	CR	COD
1	MATRIZES	60	03	DART0400	SIM	ARTE INDIG. AFRICANA, AFRO-DESC.	60	03	DART0400
1	METODOLOGIA CIENTÍFICA*	45	04	DFIL0177	SIM	METODOLOGIA DO TRAB. CIENTÍFICO*	60	03	DEPB0084
1	FUND. DA ARTE P/ EDUC.	60	04	DART0399	SIM	HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL	60	04	NOVA
1	FUND. SÓC. ANT. DA ARTE	60	04	DSOC0279	SIM	FUND. SÓC. ANT. DA ARTE	60	04	DSOC0279
1	PROD. TEXTUAL CIENTÍFICA*	45	03	DLER0311	SIM	METODOLOGIA DO TRAB. CIENTÍFICO*	60	03	DEPB0084
1	SOC., EST., EDUCAÇÃO	60	04	DSOC0278	NÃO	-	-	-	-
2	HIST. DA ARTE I	60	04	DART0401	SIM	HIST. DA ARTE I	60	04	DART0401
2	POL. E PLAN. DA ED. BÁS. NO BR.	60	04	DEII0093	SIM	POL. E PLAN. DA ED. BÁS. NO BR.	60	04	DEII0093
2	ELEM. DA LING. VISUAL	60	04	DART0402	SIM	ELEM. DA LING. VISUAL	60	04	DART0402
2	LAB. PEDAGÓGICO I	60	04	DART0403	NÃO	-	-	-	-
2	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	90	06	DEII0179	SIM	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	90	06	DEII0179
3	DIDÁTICA	90	06	DEEI0016	SIM	DIDÁTICA	90	06	DEEI0016
3	DESENHO I	60	03	DART0445	SIM	DESENHO I	60	03	DART0445
3	PINTURA	60	04	DART0405	SIM	PINTURA C/COMPLEMENTO**	90	-	NOVA
3	HIST. DA ARTE II	60	04	DART0404	SIM	HIST. DA ARTE II	60	04	DART0404
3	LAB. PEDAGÓGICO II	60	04	DART0406	NÃO	-	-	-	-
3	ESTÉTICA	60	04	DFIL0178	SIM	ESTÉTICA	60	04	DFIL0178
4	DESENHO II	60	03	DART0446	SIM	DESENHO II	60	03	DART0446
4	FOTOGRAFIA E CINEMA	60	04	DART0408	NÃO	-	-	-	-
4	MÍDIAS DIGITAIS	60	04	DART0409	NÃO	-	-	-	-

4	HIST. ARTE III	60	04	DART0407	SIM	HIST. ARTE III	60	04	DART0407
4	TEORIA CRÍTICA DA ARTE	45	03	DART0410	SIM	TEORIA CRÍTICA DA ARTE COM COMPLEMENTO**	60	04	-
4	LAB. PEDAGÓGICO III	60	04	DART0411	NÃO	-	-	-	-
5	GRAFISMO INFANTIL	60	04	DART0416	NÃO	-	-	-	-
5	HISTÓRIA DA ARTE IV	60	04	DART0412	SIM	HISTÓRIA DA ARTE IV	60	04	DART0412
5	AUDIOVISUAL	60	04	DART0413	SIM	AUDIOVISUAL	60	04	DART0413
5	EDUCAÇÃO E MULTIMEIOS	60	04	DART0414	SIM	TEC. DA INF. E COM. (TICS) NA EDUCAÇÃO	60	04	NOVA
5	TRIDIMENSIONALIDADE	90	06	DART0415	SIM	LAB. DE PROD. TRIDIMENSIONAL	90	06	DART0415
5	LAB. PEDAGÓGICO IV	75	05	DART0417	NÃO	-	-	-	-
6	ESTÁGIO I	135	00	DART0418	SIM	ESTÁGIO CURRICULAR INFANTIL	135	00	DART0418
6	PROJ. DE PESQ. EM ART ED. TCC I	60	04	DART0419	SIM	MET. DA PESQUISA ARTÍSTICA	-	-	-
6	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60	03	DEEI0155	SIM	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60	03	DEEI0155
6	LAB. PEDAGÓGICO V	75	05	DART0420	NÃO	-	-	-	-
7	SEMINÁRIO DE PESQUISA TCC II	60	04	DART0422	NÃO	-	-	-	-
7	LIBRAS	45	03	DLER0013	SIM	LIBRAS	60	04	DLER0397
7	LAB. PEDAGÓGICO VI	75	05	DART0423	NÃO	-	-	-	-
7	ESTÁGIO II	135	00	DART0421	SIM	ESTÁGIO CUR. ENS. FUNDAMENTAL	135	00	DART0421
8	ESTÁGIO III	135	00	DART0424	SIM	ESTÁGIO CUR. ENS. MÉDIO	135	00	DART0424
8	MONOGRAFIA - TCC III	60	00	CCAV0001	SIM	PROJETO DE PESQUISA EM TCC	60	00	CCAV0001
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	210	00	CCAV0002	SIM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	210	00	CCAV0002
8	TRAB. DE CONCLUSÃO DE CURSO.	-	-	-	SIM	TRAB. DE CONCLUSÃO DE CURSO	-	-	-
-	CERAMICA - optativa	60	04	DART0428	SIM	CERAMICA C/ COMPLEMENTO**	90	06	
-	GRAVURA - optativa	60	04	DART0430	SIM	GRAVURA C/ COMPLEMENTO**	90	06	
*	OBS: Para obter a equivalência da disciplina METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO (AV2) por ser 60h o aluno deverá ter feito PROD TEXTUAL CIENTIFICA (45h) e METODOLOGIA CIENTÍFICA (45h).								
**	OBS: O COMPLEMENTO da carga horária será feito através de trabalho específico da disciplina, critério foi aprovado pelo colegiado do curso.								

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO / TCC

Para a conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais o graduando deverá desenvolver planejamento prévio constituído em Projeto de Pesquisa e subsequente TCC. Essas atividades possibilitarão ao aluno uma disciplina de trabalho a respeito da ordem dos procedimentos lógicos, metodológicos, organização e distribuição do tempo, formando um profissional apto a produzir conhecimento.

De maneira preliminar, no âmbito do planejamento, o aluno deverá determinar a natureza de sua pesquisa podendo ser esta teórica ou prática, relacionada com o campo das Artes Visuais. Deverá ainda considerar os estudos realizados no curso.

O TCC é um trabalho de pesquisa científica a ser realizado pelo aluno individualmente, sob a orientação de um professor do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Pode ser acompanhada com a apresentação de produção artística, como já acontece em vários

cursos de artes. Tal fato se reforça pela ausência de um curso de Bacharelado em Artes Visuais no estado do Maranhão, sendo que existe um corpo docente habilitado para orientar tais trabalhos artísticos. A atividade prática deve ser precedida por criteriosa pesquisa onde o aluno fundamentará teoricamente seu trabalho, podendo ainda propor a aplicação pedagógica ou/e artística. Ambos, TCC e culminância prática, estão regulamentados nas Normas Complementares no Anexo, elaboradas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado do Curso na ATA de Reunião em 23 de março de 2015.

9 CORPO DOCENTE

Corpo Docente	Formação Acadêmica/ Linha de Pesquisa	Titulação	Regime
Antônio Eugênio Araújo Ferreira	Artes Visuais/ Art. Plástica e Antropologia.	Doutor	40h DE ⁴
Donato Fonseca Filho	Educação Artística/ Artes Plásticas e Desenho.	Graduado	40h DE
Elisene Castro Matos	Ciências Sociais/ Artes Visuais e Sociologia.	Doutoranda	20h
Gersino Martins dos Santos	Educação Artística/ Cultura e Sociedade.	Mestre	40h
Isabel Mota Costa	Educação Artística/ Artes Visuais e Arte Educação.	Doutoranda	40h DE
José João Santos Lobato	Educação Artística/ Artes Plásticas e Pintura.	Graduado	40h DE
José Marcelo do Espírito Santo	Arquitetura e Urbanismo/ História da Arte.	Mestre	40h
José Murilo Moraes dos Santos	Educação Artística/ Fotografia e Cinema.	Mestrando	40h DE
Larissa Lacerda Menendez	Educação Artística/ Arte Educação.	Doutora	40h DE
Luisa Maria Pereira Osório da Fonseca	Comunicação e Cultura/ Teoria e Crítica da Arte.	Doutoranda	40h DE
Maria Mirtes dos Santos Barros	Sociologia/ História e Sociologia da Arte.	Doutora	40h DE
Paulo César Alves de Carvalho	História do Maranhão/ Azulejaria e Escultura.	Especialista	40h DE
Regiane Aparecida Caire da Silva	História da Ciência/ Arte Ciência e Gravura.	Doutora	40 h DE
Viviane Moura da Rocha	Filosofia/ História, Teoria e Crítica da Arte.	Doutora	40h DE

9.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

⁴ Dedicção Exclusiva.

O Núcleo Docente Estruturante lotado no Departamento de Artes do Centro de Ciências Humanas tem mandato de 03 (três) anos referente ao interstício de outubro de 2014 a outubro de 2017. No entanto, a professora Dra. Viviane Moura da Rocha pediu desligamento em 26 de março de 2015, não participando da finalização desta revisão, conforme consta em Atas do NDE.

A indicação do NDE referente à vaga em aberto foi feita para professora Dra. Larissa Lacerda Menendez, porém a mesma ainda não tomou posse devido a demora da publicação de sua portaria até o presente momento.

CORPO DOCENTE - NDE	TITULAÇÃO
José Marcelo do Espírito Santo	Mestre
Luisa Maria Pereira Osório da Fonseca	Doutoranda
Paulo César Alves de Carvalho	Especialista
Regiane Aparecida Caire da Silva	Doutora
Larissa Lacerda Menendez	Doutora

10 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais desenvolve suas atividades no Campus do Bacanga e ocupa espaços específicos no prédio do Centro de Ciências Humanas (CCH), inaugurado em junho de 1995.

Estes espaços, assim como todo o CCH, tiveram suas especificações elaboradas ainda na década de oitenta e atualmente atendem parcialmente as necessidades do curso, principalmente no que diz respeito aos espaços comuns administrados pela Direção de Centro, que devem ser divididos com os demais cursos (Letras, História e Geografia, Filosofia, Sociologia e Psicologia) e seus respectivos Mestrados, o que tornou o prédio pequeno para a demanda discente.

As salas de aula convencionais, sem equipamentos específicos, estão distribuídas entre o prédio do CCH e o Instituto Paulo Freire, com número de salas variável de acordo com as necessidades de cada semestre letivo, a partir das disciplinas ofertadas pela Coordenação/Departamento.

As salas específicas das disciplinas práticas/ateliês e salas administrativas são descritas conforme tabela abaixo:

Espaços	Dimensões	Especificações
Ateliê de Cerâmica	56 m ²	Pias, bancadas centrais, estantes, Forno e Torno de Cerâmica.
Ateliê de Tridimensionalidade	56 m ²	Estantes, Pias e bancadas centrais.
Ateliê de Pintura	49 m ²	Pias, bancadas centrais e estantes.
Ateliê de Gravura	56 m ²	Pias, bancadas centrais e Prensas xilográficas.
Ateliê de Desenho	70 m ²	Pranchetas e pia
Ateliê de Arte e Tecnologia ⁵	42 m ²	19 mesas com divisória, data-show e tela de projeção.
Sala de Projeção	49 m ²	50 carteiras, data-show e tela de projeção.
Sala NDE	14 m ²	Com mesa de reuniões e bancada de trabalho.
Sala de Estágio	21m ²	20 carteiras.
Coordenação	21 m ²	Sala do Coordenador e Secretaria separadas por divisórias.

A utilização dos ateliês é exclusiva do curso por se tratar de espaços e equipamentos específicos. A secretaria funciona das 8h00 às 14h00 sem intervalo para almoço, possui um funcionário concursado, uma funcionária terceirizada e uma bolsista. A coordenadora cumpre 20 horas semanais no período matutino de segunda a quinta das 8h00 às 13h00.

Em dezembro de 2014 tiveram início as obras de construção do prédio que irá abrigar os Cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Teatro e Música da UFMA.

O prédio do Núcleo de Artes terá um total de 9 (nove) mil metros quadrados de área construída, divididos em dois pavimentos. O prazo de entrega está estimado para o primeiro semestre de 2016.

Espaços	Dimensões	Especificações
Área de Vivência	203,93 m ²	
Restaurante	146,50 m ²	

⁵ Aguardando a compra de 19 computadores.

Praça de Alimentação	195,14 m ²	12 mesas/4 cadeiras
Galeria de Artes	146,59 m ²	
Ante-Sala/Foyer	88,32 m ²	
Cinema	169,56 m ²	131 lugares
Sala de Reunião	62,39 m ²	26 computadores em 4 estações de trabalho/6 cadeiras
Departamento	37,01 m ²	
Coordenação	24,32 m ²	
Ateliê de Pintura	83,54 m ²	42 carteiras, 4 pias e bancadas laterais
Ateliê de Desenho	83,54 m ²	42 carteiras, 4 pias e bancadas laterais
Ateliê de Gravura	83,54 m ²	42 carteiras, 4 pias e bancadas laterais
Ateliê de Fotografia	83,54 m ²	1 pia, bancadas laterais e 7 computadores
Ateliê de Escultura	83,54 m ²	8 pias, bancadas centrais, 8 armários e 8 estantes
Ateliê de Cerâmica	83,54 m ²	8 pias, bancadas centrais, 8 armários, 8 estantes e 2 fornos.
Ateliê de Informática e Programação Visual	83,54 m ²	49 carteiras e 12 computadores
Sala de Projeção e Multimídia 1	49,70 m ²	40 carteiras, data-show e tela de projeção
Sala de Projeção e Multimídia 2	49,70 m ²	40 carteiras, data-show e tela de projeção
Sala de Projeção e Multimídia 3	49,70 m ²	40 carteiras, data-show e tela de projeção

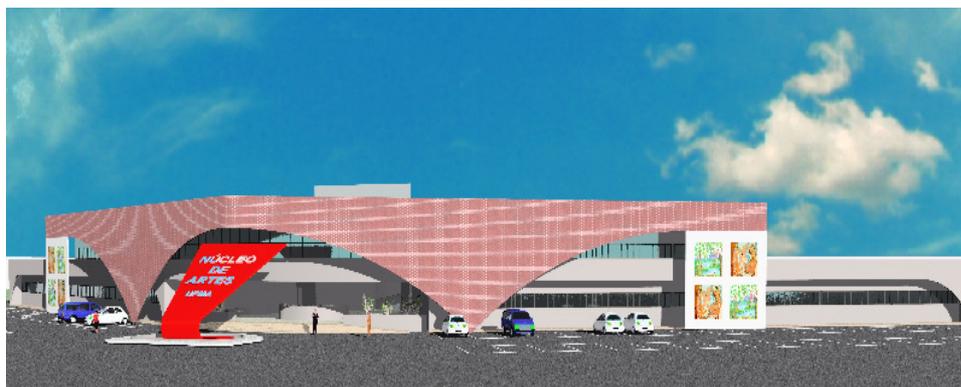


Ilustração da fachada do Núcleo de Artes

11. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1º - PRIMEIRO PERÍODO

CERÂMICA – 90h

EMENTA: Considerações teóricas e práticas da cerâmica sob o enfoque da arte, do artesanato e contribuição para a indústria. Estudo de argilas, fontes, tratamento e aplicação. Sistemas de construções de utensílios com técnicas estruturais básicas, modelagem livre, e em torno. Produção de acessórios cerâmicos. Métodos de enfora e cozedura.

Bibliografia básica

FAGUNDES, Arlindo. *Manual prático de introdução a Cerâmica*. Lisboa: Editorial Caminho 1997.

LIMA, Zelinda de Castro Machado e (org). *Inventário do patrimônio azulejar no Maranhão*. São Luis: Edições AML 2012.

VIGUÉ, Jordi. *A Cerâmica*. Lisboa: Editorial Estampa 1997.

Bibliografia complementar

ARTIGAS, Josep Llorens. *Formulario y praticas de cerâmica*. Barcelona: Ediciones Omega 1992.

CHAVARRIA, Joaquim. *Modelagem*. Lisboa: Editorial Estampa 1999

CONSTANT, Cristine & OGDEN, Steve. *La paleta del ceramista: guia pratica ilustrada para realizar 700 esmaltes y engobes*. Barcelona: Editorial Gustavo Giles 1997.

SEBRAE. *Arte da Terra; resgate da cultura material e iconográfica do Pará*. Belém, Edição SEBRAE, 1999.

SCOTT, Marilyn. *Ceramica: guia para artistas principiantes y avanzados*. Barcelona: Taschen 2006.

FOTOGRAFIA - 60h

EMENTA: História da fotografia. Elementos formais e conceituais da linguagem fotográfica. Processos técnicos de captação, processamento e tratamento de imagem fotográfica. Dispositivos móveis. Prática fotográfica.

Bibliografia Básica

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. Campinas, SP: Editora Papiros, 1994.

HACKING, J.; Company D. *Tudo sobre Fotografia*. Rio de Janeiro, Sextante, 2012.

ROUILLE, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo, SENAC, 2009.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. Cotia/São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

VASQUEZ, Pedro. *Fotografia: reflexos e reflexões*. Porto Alegre, L&PM, 1986.

ARTE INDIGENA, AFRICANA E AFRO-DESCENDENTE – 60h

EMENTA: Estudos da arte dos povos indígenas do Brasil e do Maranhão inserida no seu contexto cultural e suas influências, observando a distinção entre arte dos rituais e arte inserida no cotidiano, bem como suas técnicas e materiais expressivos. Estudos da arte africana inserida no seu contexto cultural observando a relação arte e religião no âmbito dos rituais, e sua referência na arte afro-brasileira, buscando perceber o espaço das artes visuais na cultural afro-brasileira local.

Bibliografia básica

BARROS, Maria Mirtes dos Santos. *Arte e estética: uma discussão sobre o belo a partir da arte de sociedades tribais*. Ciências Humanas em Revista - São Luís, V. 4, n.1, junho 2006.

MUNANGA. Kabengele. *África Negra. A criação Artística Negro-africano – uma arte situada na fronteira entre a contemplação e a utilidade*. São Paulo: Currupio, 1998.

SILVA, DM. CALAÇA, M.CF. *Arte Africana e Afro-brasileira*. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

VIDAL, Lux (org.). *Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética*. São Paulo: Studio Nobel: Universidade de São Paulo: FAPESP, 1992.

Bibliografia complementar

LAGROU, Els. *Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas*. In: *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/ Arte, 2009. (p. 11-37)

LODY, R. *O negro no museu brasileiro: Construindo Identidades*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.

MOURA, C. E. M. *Arte e religiosidade afro-brasileira*. São Paulo, Câmara brasileira do livro, 1994.

PIMENTEL, João Carlos. *Representações sobre a pele: a pintura corporal como referência social e estética pōhkrá kanela*. São Luís, 2005. Trabalho de Conclusão de Especialização em História do Maranhão – Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2005.

RODRIGUES, Nina. *Os africanos no Brasil*. São Paulo, Companhia Editorial Nacional, 1977.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO - 60h

EMENTA: A universidade e a produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. A biblioteca e seus recursos de informação. Pesquisa científica. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.

BRUNI, José Carlo; ANDRADE, José Aluysio Reis de Introdução às técnicas do trabalho intelectual. Araraquara: UNESP/ FCLAR, 2002.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JUNIOR, (Orgs). Educação superior: análise e perspectivas de pesquisa. São Paulo: Xamã, 2001.

Bibliografia Complementar

BAUER, Martin. W; GASPER, George. Pesquisa quantitativa com texto imagem e som: um manual prático. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GALLIANO, A. Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

JOUBE, Vicent. Técnicas de pesquisas. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL - 60h

EMENTA: Estudo das abordagens teóricas dos elementos básicos da composição visual; ponto, linha, plano, textura, superfície, forma, volume e cor. Aplicação e características em campos visuais. Identificação destes elementos na arte, na publicidade e na vida cotidiana.

Bibliografia básica

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

DONDIS, Donis. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras, 2009.

Bibliografia complementar

GUIMARAES, Luciano. *A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. São Paulo: Annablume, 2002.

KANDINSKY, Wassily. *Ponto e linha sobre plano: contribuições à análise dos elementos da pintura*. São Paulo: Martins Fontes: 2012.

MEGGS, Philip B. *Historia do design gráfico*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

PANOFSKY, Erwin. *Significado das artes visuais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1995.

PEDROSA, Israel. *Da Cor a Cor Inexistente*. São Paulo: SENAC, 2009.

FUNDAMENTOS SOCIO ANTROPOLÓGICOS DA ARTE - 60h

EMENTA: Antropologia e Sociologia da arte. Arte e cultura material. Arte como produção material e simbólica dos povos. Arte e classes sociais: arte erudita, arte popular, arte média, arte de massa. Arte e Status. Arte e consumo distintivo. Métodos de pesquisa em sociologia e antropologia da arte.

Bibliografia básica

CANCLINI, Néstor Garcia. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

VELHO, Gilberto (org). *Sociologia da Arte*. Rio de Janeiro, Vozes, 1980.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, P. & DARBEL, Alain. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. São Paulo, Edusp /Zouk, 2003.

BOURDIEU. *As regras da arte: gênese estrutura do campo literário*. São Paulo, Companhia das letras, 1996.

DUVIGNAUD. Jean. *Sociologia da Arte*. Rio de Janeiro-São Paulo: Forense, 1970.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

MATTA, Roberto da. *Relativizando: uma introdução à antropologia*. Petrópolis: Vozes, 1991.

2º - SEGUNDO PERÍODO

GRAVURA - 90h

EMENTA: Estudo teórico e prático da imagem impressa na forma da gravura desde a xilografia até a impressão digital. Análise das técnicas utilizadas por artistas em diferentes períodos, suportes e processos: madeira, metal, pedra, tela serigráfica, linólio, jato de tinta. Relação da imagem gráfica enquanto original e gravura. Pesquisa e experimentação de suportes e materiais alternativos de impressão visando a sua aplicação no ensino. Elaboração de projeto de impressão nas técnicas da cologravura, xilografia e serigrafia.

Bibliografia básica

COSTELLA, Antonio F. *Introdução à gravura e à sua história*. São Paulo: Ed Mantiqueira, 2006.

GASCOIGNE, Bamber. *How to identify prints: a complete guide to manual and mechanical processes from woodcut to in-jet*. New York: Library of Congress, 1986.

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE Ricardo. *Gravura: arte brasileira do século XX*. São Paulo: Cosac & Naif, 2000.

Bibliografia complementar

BENJAMIM, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In Textos escolhidos, trad. José L. Grünwald, 05-11. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. *A gravura*. Lisboa: Editorial Estampa, Lda., 2003

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp; Imprensa Oficial, 1998.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita*. São Paulo: editora Ática, 2001.

MEGGS, Philip B. & Alston W. Purvis. *História do design gráfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

HISTÓRIA DA ARTE I - 60h

EMENTA: Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico (pintura, escultura e arquitetura) no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Manifestações Artísticas da Pré-História, Egito Antigo, Oriente Próximo (Assíria/ Babilônia/Creta/Fenícia), Arte Grega Arcaica, Clássica e Helenística, Arte Bizantina, Arte Romana e Arte na Idade Média (Românico e Gótico).

Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte italiana*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 3v.

GOMBRICH, Ernst H. *A História da arte*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

GRAHAN-DIXON, Andrew. *Arte: guia visual definitivo*. São Paulo: Publifolha, 2011.

Bibliografia complementar

ARGAN, Giulio Carlo, FAGIOLO, Maurizio. *Guia de história da arte*. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

JANSON, H. W. *História da arte*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JANSON, H. W. JANSON, Anthony F. *Iniciação à história da arte*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SCHAMA, Simon. *O Poder da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CINEMA E VÍDEO – 60h

EMENTA: Elementos formais e conceituais da linguagem de cinema. Gêneros e estrutura da narrativa no filme. Documentário e ficção. Dramaturgia no cinema. Relações entre imagem e som. Escolas, movimentos e tendências no cinema mundial e brasileiro. Cinema no Maranhão.

Bibliografia básica

MACHADO, A. *Pré-cinemas e pós-cinemas*. Campinas: Papirus, 1997.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

HACKING, J.; Campany D. *Tudo sobre Cinema*. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

Bibliografia complementar

XAVIER, Ismael. *O discurso Cinematográfico: opacidade e transparência*. São Paulo: Paz e terra, 2005.

VENTURA, Tereza. *A poética política de Glauber Rocha*. Rio de Janeiro: Funarte, 2000.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional*. São Paulo: SENAC, 2005.

RAMOS, Fernão (org). *História do cinema brasileiro*. São Paulo: Círculo do Livro, 1987. (2.ed. São Paulo, Art / Secretaria de Estado da Cultura, 1990.)

POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL – 60h

EMENTA: A relação estado e políticas educacionais. Determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do planejamento educacional. As políticas educacionais para o Ensino Básico e para a formação do educador a partir da LDB nº 9.394/1996. Plano Decenal de Educação. Financiamento da educação brasileira.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Janete Lins de. *A educação como política pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BRZEZINSKI, Iria. (org). *LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Júlio E. Diniz. *As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente*. São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, nº 68, 1999.

Bibliografia complementar

BORGES, Célia Regina Congílio. *Taylorismo, fordismo e toyotismo: as relações técnicas e sociais de produção configurando reestruturações produtivas*. In: Lutas Sócios, nº15/16, 2º semestre, 2005 e 1º semestre 2006.

FERRETTI, Celso Leão. *Mudanças em sistemas estaduais de ensino face das reformas no ensino médio e o ensino técnico*. São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, nº 70, 2000.

FONSECA, Marília. *O banco Mundial e a educação brasileira: uma experiência de cooperação internacional*. In: OLIVEIURA, Romualdo Portela de. (org). *Política educacional: impasses e alternativas*. São Paulo: Cortez, 1998.

VIEIRA, Sofia Lerche e FARIAS, Isabel Maria S. *Política educacional no Brasil: introdução histórica*. Brasília: Plano editora, 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche. *Política educacional em tempos de transição*. Brasília, DF: Líber livro, 2008.

DESENHO I – 60h

EMENTA: Desenvolvimento da linguagem do desenho como expressão artística fazendo uso de diferentes materiais e técnicas. Orientação sobre o uso adequado dos diferentes materiais usados na técnica de desenho e seus suportes. Exercitar a capacidade de observação das formas: enquadramento, linha do horizonte, ponto de fuga, luz e sombra, textura, verticalidade, proporção, perspectiva.

Bibliografia básica

DERDYK, Edith. *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: SENAC, 2007.

DWORECHI, Silvio. *Em busca do traço perdido*. São Paulo: EDUSP, 1998.

BAXANDALL, Michael. *Sombras e luzes*. São Paulo: EDUSP, 1997.

Bibliografia complementar

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CHUI, F. e TIBURI, Márcia. *Diálogo/desenho*. São Paulo: SENAC, 2010.

EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2005.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HALLWELL, Philip Charles. *À mão livre: a linguagem do desenho*. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h

EMENTA: O homem, a ciência psicológica e a educação; o desenvolvimento humano; hereditariedade x ambiente; a psicologia do desenvolvimento; teorias do desenvolvimento; caracterização da infância; psicologia do desenvolvimento e realidade brasileira. O Homem e sua herança sociocultural, a ciência psicológica e a aprendizagem; teorias da aprendizagem e suas implicações nas abordagens do conhecimento; o contexto sócio-histórico e econômico-cultural da aprendizagem e escola, a partir das diferentes correntes pedagógicas, e suas implicações para o educando, a escola e a sociedade.

Bibliografia básica

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. *Psicologia do Desenvolvimento Humano*. Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

VYGOTSKY, L. S. *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1991.

Bibliografia complementar

COLL, César & MARCHESI, Álvaro & PALACIOS Jesús. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Artes Médicas, 1996.

FERREIRA, Berta Weil. *O cotidiano do Adolescente*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

FITZGERALD, Hiram. *Psicologia do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MARCONDES, Eduardo. *Desenvolvimento da Criança*. Sociedade Brasileira de Pediatria, 1994.

WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget*. Ed. Pioneira, 1997.

ALENCAR, Eunice Soriano, *Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem*. São Paulo Ed. Ática, 1994.

3º - TERCEIRO PERÍODO

CULTURA IMATERIAL REGIONAL – 60h

EMENTA: Estudo dos costumes e tradições populares coexistente em uma sociedade, fundamentado nos direitos de manifestações culturais e ambientais, enfatizando a necessidade do ensino que promova as igualdades, respeitando as diferenças e as diversidades. Análise do conhecimento recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de pertencimento, de identidade e continuidade, valorização e o direito à multiplicidade cultural. Análise das práticas populares no Maranhão no que diz respeito aos saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; como também os espaços que abrigam práticas culturais coletivas.

Bibliografia básica

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez N. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise*. São Paulo: Ática, 1995.

SANTOS, José Luis dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. *Feira dos mitos - a fabricação do folclore*. São Paulo: Editora Intermeios, 2013.

ARAÚJO, Alceu Maynard. *Cultura popular brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Global, 2001.

DA MATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

IPHAN. *Bumba-meu-boi: som e movimento*. São Luis: IPHAN, 2011.

HISTÓRIA DA ARTE II – 60h

EMENTA: Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico (pintura, escultura e arquitetura) no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Estudo da obra dos principais artistas de cada período. O Renascimento na Itália. O Renascimento na Europa. Maneirismo. O Barroco na Itália. O Barroco na Europa protestante. Rococó. Século 19 e Arte Acadêmica: Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo e Pontilhismo; Pós Impressionistas (Van Gogh, Cezzane e Gauguin).

Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GOMBRICH, Ernst H. *A História da arte*. 16ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

GRAHAN-DIXON, Andrew. *Arte: guia visual definitivo*. São Paulo: Publifolha, 2011.

Bibliografia complementar

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte italiana*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 3v.

BELL, Julian. *Uma nova história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SCHAMA, Simon. *O Poder da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FER, Briony, FRASCINA, Francis, BLAKE, Nigel, GARB, Tamar, HARRISON, Charles. *Modernidade e modernismo: a pintura francesa no século XIX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998. (Arte Moderna: Práticas e Debates, v.1)

FRIEDLAENDER, Walter. *De David a Delacroix*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

LABORATÓRIO DA COR – 60h

EMENTA: Estudo dos princípios da teoria da cor. Aspectos físicos da cor e as relações entre luz e pigmento. Abordagem sobre os sistemas cromáticos. A materialização da cor e os efeitos perceptivos do receptor. Experimentação de materiais cromáticos, técnica e processos, a relação entre pigmentos, aglutinantes, cargas. Prática dos conhecimentos teóricos como: tonalidade, saturação, contraste, cor complementar, harmonia.

Bibliografia básica

ALBERS, Josef. *A interação da cor*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BANKS, Adam. FRASER, Tom. *O guia completo da cor*. São Paulo: Senac, 2007.

WONG, Wucius. *Principios del diseño en color*. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

Bibliografia complementar

BARROS, Lillian R.M. *A cor no processo criativo. Um estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Gothe*. São Paulo: Senac, 2006.

FARINA, M. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: FTD, 1997.

GAGE, John. *A cor na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GUIMARÃES, L. *A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2000.

PEDROSA, Israel. *Da cor a cor inexistente*. São Paulo: Senac, 2009.

SILVEIRA, Luciana M. *Introdução à Teoria da Cor*. Curitiba: Editora UTFPR, 2011.

DESENHO II – 60h

EMENTA: Desenvolvimento da observação, percepção e apreensão por meio do desenho de anatomia. Estudo da forma plástica do esqueleto, da proporção, volumetria, movimentos e expressões. Uso de croquis, incentivando desenho de mão livre. Aprofundamento das questões desenvolvidas na disciplina Desenho I.

Bibliografia básica

DERDYK, Edith Derdyk. *Disegno. Desenho. Designio*. São Paulo: SENAC, 2007.

HALLWELL, Philip Charles. *À mão livre: a linguagem do desenho*. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.

SIMBLET, Sarah. *Desenho*. São Paulo, Ambientes & Costumes, 2011.

Bibliografia complementar

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BAXANDALL, Michael. *Sombras e luzes*. São Paulo: EDUSP, 1997.

CHUI, F.TIBURI, Márcia. *Diálogo/desenho*. São Paulo: SENAC, 2010.

PARRAMON José Maria, *Como desenhar a anatomia do corpo humano*. Barcelona: Editora Parramon Brasil, 1973.

WONG, Wucius. *Princípios de Forma e Desenho*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

ESTÉTICA – 60h

EMENTA: Conceito de estética. Arte e filosofia: aproximações e autonomia. Arte e natureza: criação e mimesis. Funções da arte. Forma e conteúdo. Leitura da obra de arte. Estudo dos agentes envolvidos na experiência estética: o artista produtor, os mediadores, os públicos consumidores. O conceito de belo e suas interpretações. O trágico, o cômico e o feio. O moderno sistema das artes. Obra de arte e reprodutibilidade técnica. Tradição e inovação: modernidade e vanguarda. Modernidade e pós-modernidade.

Bibliografia básica

JIMENEZ, Marc. *O Que É Estética?* São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2000.

PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da Estética*. 2ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. *Convite à estética*. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1999.

Bibliografia complementar

BARILLI, Renato. *Curso de Estética*. Lisboa, Editorial Estampa, 1992.

OSBORNE, Harold. *Estética e Teoria Da Arte*. 3ª ed. São Paulo, Cultrix, 1978.

LACOSTE, Jean. *A Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1986.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo, Ática, 1991.

RIBON, Michel. *A arte e a natureza*. Campinas/SP, Papirus, 1991.

DIDÁTICA 90h

EMENTA: Dimensões históricas, estatuto epistemológico; campo de conhecimento e ressignificações; categorias básicas da didática; relações entre ensino e aprendizagem; diferentes do aprender; a razão pedagógica; o ensino do pensar e do aprender; trabalho e educação no campo da teoria pedagógica; Cultura, conhecimento científico e saber escolar. A didática e a formação do professor da Educação Básica: currículo e didática. Currículo: concepções e tendências. Saberes da docência: compromisso e ética.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria (org). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

GUILARDELLI JR. *Didática e teorias educacionais*. Coleção “O que você precisa saber sobre”. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

MARIN, Alda Junqueira (coord). *Didática e trabalho docente*. Araraquara: JM, 1996.

4º - QUARTO PERÍODO

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS 60 h

EMENTA: Investigação dos recursos produzidos pelas tecnologias da informação e das redes de comunicação (TICs) como instrumento, auxílio e fonte complementares à pesquisa e ao aprendizado. Análise das práticas metodologias educacionais para fins pedagógicos na alfabetização em tecnologia e na inclusão digital. Análise crítica das estratégias desenvolvidas e aplicadas na divulgação da informação contidas na rede.

Bibliografia básica

KENSKI, Vani M. *Educação e Tecnologias*. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

SILVA, Marco. SANTOS Edméa (orgs.). *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

Bibliografia complementar

ALVES, L.. NOVA, C. *Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2009.

AMANTE, Lúcia. *As tecnologias digitais na escola e na educação infantil*. Pinhais: Editora Melo, 2011.

LEVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MARCHIORI, Marlene e OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. *Redes Sociais, comunicação, organizações*. São Caetano do Sul/São Paulo: Difusão Editora, 2012.

SANTAELLA, Lucia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

HISTÓRIA DA ARTE III – 60h

EMENTA: Arte Moderna: primeiras vanguardas / início do século XX até fins da segunda guerra mundial: características; principais movimentos artísticos: expressionismo; futurismo; cubismo; fovismo; abstracionismo geométrico; dadaísmo; surrealismo - segundas vanguardas / início no final da segunda guerra mundial até fins dos anos de 1960 e início de 1970: características; principais movimentos artísticos: novo realismo, expressionismo abstrato; pop art; op art; minimalismo; arte cinética; arte povera; hiper-realismo; o movimento de desmaterialização do objeto artístico: arte de ação: happening e arte conceitual: body art; performance; land art. Arte Pós-Moderna e Arte Contemporânea: características, principais movimentos e práticas artísticas, semelhanças, diferenças, diálogos e cruzamentos.

Bibliografia básica

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HARRISON, Charles. *Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Bibliografia complementar

BUENO, Maria Lucia. *Artes plásticas no séc. XX: modernidade e globalização*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1999.

CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HUYSSSEN, Andreas. *Memórias do modernismo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

TIRAPELI, Percival. *Arte Brasileira. Arte Moderna e Contemporânea: figuração,*

abstração e novos meios - séc. XX e XXI. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

ZANINI, Walther (org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO EM AUDIOVISUAL – 60h

EMENTA: Audiovisual e novas mídias. Elementos constitutivos da linguagem audiovisual. Argumento, sinopse e Longlines. Conceito e função do roteiro. Estrutura narrativa. Desenvolvimentos de projetos em audiovisual. Pré-produção, produção e pós-produção.

Bibliografia básica

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

RODRIGUEZ, Angel. *A Dimensão Sonora da Linguagem Audiovisual*. São Paulo, Editora Senac, 2006.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2009.

Bibliografia complementar

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Campinas: Papyrus, 1995.

MACIEL, Luis Carlos. *O poder do clímax: fundamentos do roteiro de cinema e tv*. Rio de Janeiro : Record, 2003.

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. *Videologias*. São Paulo: Boitempo, 2004.

RODRIGUES, Chris. *O Cinema e A Produção*. Rio de Janeiro: DP&A Editores, 2002.

TEORIA E CRÍTICA DA ARTE – 60h

EMENTA: A teoria e a crítica da arte como fundamentação para a prática pedagógica e artística. As tipologias das teorias e das críticas de arte; as teorias e seus métodos de análise; fundamentos de análise da obra de arte; os estilos de crítica de arte; críticas nacionais e internacionais do passado e do presente; a crítica de arte no Brasil a partir do século XX aos dias de hoje.

Bibliografia básica

ARGAN, G.C. e Fagiolo, M. *A crítica de arte*. In: Guia de História da Arte. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1994.

CHALUMEAU, Jean Luc. *As teorias da arte: filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias*. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1997.

WÖLFFLIN, H. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia complementar

BARRETT, Terry. *A crítica de Arte: como entender o contemporâneo*. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BULHOES, Maria Amélia. *Relações entre a crítica e a pesquisa*. In: Os lugares da crítica de arte. São Paulo: ABCA - imprensa oficial do estado, 2005.

CAUQUELIN, Anne. *Teorias da Arte*. São Paulo: Martins, 2005.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Os lugares da crítica de arte*. São Paulo: ABCA imprensa oficial do estado, 2005.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da arte moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

PROGRAMAÇÃO VISUAL – 60h

EMENTA: A mensagem visual aplicada à instrumentação didática. Elementos da comunicação visual: cor, ponto, linha, forma, textura, escala, movimento. Composição: noções básicas sobre leis de composição e suas relações com a organização visual no espaço bidimensional. Planejamento gráfico: cartazes; slides; capa de livro; folder; flyer; convites para eventos.

Bibliografia básica

CAPLIN, Steve; BANKS, Adam. *O essencial da ilustração*. São Paulo: Ed. SENAC, 2012.

PETER, Cris. *O uso das cores*. São Paulo: Marsupial Editora, 2014.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar

CAVALCANTE, Sebastião Antunes. *Ilustração e artes gráficas*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2014.

FARIAS, Priscila. *Pensar com imagens*. São Paulo: Ed. GG Brasil, 2014.

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2011.

LUPTON, Ellen. *Intuição, ação, criação*. São Paulo: GG Brasil, 2013.

MUNARI, Bruno. *Design e Comunicação visual*. São Paulo: Martins Editora, 2011.

_____ *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Editora, 2008.

PINTURA – 90h

EMENTA: Princípios e funções teóricos e práticos da pintura, tomando como referência condições históricas e contemporâneas. Experimentação e estudo de materiais pictórico, como linguagem visual, em técnicas úmidas e secas. Elaboração de elementos compositivos da representação bidimensional, construção de planos e de cor.

Bibliografia básica

Chijiwa, Hideaki. *Colour Harmony: A Guide to Creative Colour Combination*. – Massachusetts: Published by Rockport Publishers Inc, 1991.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras, 2009.

RAY, Smith. *Manual prático do artista*. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora, 2012.

WOLLHEIM, Richard. *A pintura como arte*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Bibliografia complementar

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

FARINA, M. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo, Editora Edgard Brücher Ltda., 1990. 240p.

LÉGER, Fernand. *Funções da Pintura*. São Paulo: Nobel, 1989.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. *A pintura - a ideia e as partes da pintura*. São Paulo: Editora 34, 2006, vol. 03.

PARRÁMON, José M. *Teoria Y Practica Del Color*. Buenos Aires: Parrámon, 2005.

PASTOUREAU, Michel. *A história de uma cor*. São Paulo: Senac, 2008. PEDROSA, Israel. *Da cor a cor inexistente*. São Paulo: Senac, 2009.

5º - QUINTO PERÍODO

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO BIDIMENSIONAL – 90h

EMENTA: Discussão e experimentação das práticas da produção artística dos elementos formais que compõem a expressão bidimensional com ênfase na pintura, colagem e desenho. Produção e pesquisa de narrativas visuais tendo como referência o Modernismo até as expressões contemporâneas.

Bibliografia básica

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KRAUSS, Rosalind E. *Os papéis de Picasso*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

Bibliografia complementar

BASBAUM, Ricardo. *Manual do Artista-Etc*. Rio de Janeiro Azougue Editorial, 2013.

BAXANDALL, Michael. *Sombras e luzes*. São Paulo: EDUSP, 1997.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTD, 1999.

DWORECHI, Silvio. *Em busca do traço perdido*. São Paulo: EDUSP, 1998.

HISTÓRIA DA ARTE IV – 60h

EMENTA: Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no Brasil (pintura, escultura e arquitetura) no contexto cultural brasileiro dos diferentes períodos históricos. O Período Colonial (Barroco e suas derivações), Missão Artística Francesa, Arte Acadêmica, Semana de Arte Moderna de 1922, Desdobramentos do Modernismo (anos 30 e 40), Movimentos do Pós-Guerra (Arte Concreta e Neo-Concreta / Abstracionismo Informal / Arte Pop) até Arte Contemporânea brasileira. Pintura e Escultura maranhense dos diferentes períodos históricos, estabelecendo convergências e divergências com o panorama artístico nacional e internacional.

Bibliografia básica

CANTON, Katia. *Temas da arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 6 v.

TOLEDO, Benedito Lima de. *Esplendor do barroco luso-brasileiro*. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2012.

ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. 2v.

Bibliografia complementar

BANCO DO ESTADO DO MARANHÃO. *Arte do Maranhão: 1940-1990*. São Luís: BEM, 1994.

CANTANHEDE, João Carlos Pimentel. *Veredas estéticas: fragmentos para uma história social das artes visuais no Maranhão*. São Luís: [s.n], 2008.

COLI, Jorge. *Como estudar a arte brasileira do século XIX?* São Paulo: Editora Senac, 2005. (Série Livre Pensar, 17)

FARIAS, Agnaldo. *Arte brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2002. (Folha Explica, 40)

FORTES, Raimunda. *A Obra escultórica de Newton Sá*. São Paulo: Siciliano, 2001. (Maranhão Sempre)

ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS – 60h

EMENTA: Conceito de tecnologia. Relações entre Arte e novas tecnologias. As tecnologias e mídias contemporâneas na Arte. Museus virtuais como laboratório de pesquisa em artes. Produção artística no ciberespaço. Redes sociais no ciberespaço: possibilidades de aplicação no ensino da arte. Concepções contemporâneas do ensino da arte incorporando as novas tecnologias.

Bibliográfica básica

ALMEIDA, M^a Elizabeth Bianconcini de. *Educação e informática: os computadores na Escola*. São Paulo: Cortez, 1987.

DOMINGUES, Diana. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1977.

LEVY, Pierre. *As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

Bibliografia complementar

ARANTES, Priscila. *Arte e mídia: perspectiva da estética digital*. São Paulo: Editora Senac, 2005.

CAPISANI, Dulcimira (org.) *Educação e arte no mundo digital*. Campo Grande, MS: AEAD/UFMS, 2000.

MACHADO, Arlindo. *Máquina e Imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

PARENTE, André (org) *Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual*. São Paulo: Editora 34, 1993.

SANTAELLA, Lucia. *Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2004.

PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO – 60h

EMENTA: Dimensões da criatividade de crianças e adolescente. Princípios da personalidade e pensamento criativo. Bloqueios e repressão à criatividade no sistema educacional. Vivências lúdicas no universo da arte: produção simbólica de crianças e adolescentes no plano bidimensional e tridimensional; educando o olhar; os órgãos do sentido; manipulação sensível

de objetos do cotidiano e da natureza associados aos materiais específicos das artes visuais. Arte como conquista de significados, produções, reflexões e percepções estéticas do mundo.

Bibliografia básica

ALENCAR, E.M.L.S. *Educação criadora: Necessidade e desafios*. Humanidades, 21, 32-35, 1989 a.

_____. *Como desenvolver o potencial criador*. Petrópolis: Vozes, 1991

MEIRA, MARLY: *Filosofia da Criação: reflexões sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LOWENFELD. *A criança e sua arte*. São Paulo: Mestre Jou, 2001.

Bibliografia complementar

ALENCAR, E.M.L.S; VIRGOLIM. Angela M. Rodrigues, *Criatividade Expressão e desenvolvimento*, Petrópolis - RJ: Vozes, 1994

LOWENFELD. *O Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1997.

VIGOTSKI, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fonte. 1998.

GARDNER, Howard. *A Criança Pré-Escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PEREIRA, Katia Helena. *Como usar artes visuais na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2008.

SALLES, Cecília. *Redes de Criação*. São Paulo: Educ, 2006.

HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO MARANHÃO – 60h

EMENTA: História da arte-educação no Brasil, das origens aos dias atuais, construindo fundamentação teórica para a prática pedagógica. Fundamentos da arte-educação: influências das ideologias construtivas na produção artística ensino da arte na pedagogia tecnicista – pedagogias progressistas – as últimas décadas do século XX. Educação em arte numa perspectiva pós-moderna. Análise da prática de ensino das Artes Visuais no estado do Maranhão, com ênfase em São Luís.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae. *A arte educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

_____. *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*.

São Paulo: Cortez, 2010.

DUARTE, Jr., João-Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas, SP: Papyrus, 1991.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. *Arte educação*. In: História Geral da Arte no Brasil. ZANINI, Walther (org.) São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos 80 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FERRAZ, M^a Heloisa C. de Toledo & FUSARI, M^a F. de Rezende. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

SMITH, Anne. *Fundamentos teóricos do ensino da História da Arte*.

In: Barbosa, Ana Mae (org) *Arte Educação Contemporânea*. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS – 60h

EMENTA: Relações entre metodologia, conteúdo e prática de ensino. O método como parte do processo de planejamento do ensino de arte. Análise das abordagens metodológicas para o ensino de artes visuais.

Bibliografia básica

ALVES, Nilda (Org). *Espaços e imagens na escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BARBOSA, Ana Mãe (Org). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSSI, M.H. *Imagens que falam – leitura da arte na escola*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Ana Mãe. “O visual e o verbal”. In: *Tópicos e Utópicos*. Belo Horizonte: editora C/Arte, 2000, PP.137-150.

BUORO, Anamelia Bueno. *Olhos que pintam: o ensino de arte e a leitura de imagens*. São Paulo: Cortez, 2000.

DUARTE, Jr, J.F. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar Edições, 2001.

FAZENDA, Ivani (Org). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez 2001.

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

6º - SEXTO PERÍODO

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL – 90h

EMENTA: Estudo da produção escultórica por meio de conhecimento teórico e prático. Experimentação dos processos de construção tridimensional com referências históricas e contemporâneas. Uso de materiais tradicionais, técnicas e processos para a construção da linguagem tridimensional, como também, promover a pesquisa e experiências incentivando o uso de materiais industrializados e técnicas encontradas na produção escultórica contemporânea.

Bibliografia básica

FABRIS, Annateresa; FAVARETTO, C.; COCCHIARALE, F.; MORAIS, F.; CHIARELLI, T. *Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da escultura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TUCKER, William. *A linguagem da escultura*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

WITTKOWER, Rudolf. *Escultura*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. Trad. Denise Bottmann e F. Carotti; Prefácio: Rodrigo Naves. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TUCKER, William. *A linguagem da escultura*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

CARR-GOMM, Sarah. *Dicionários de símbolos na arte: guia ilustrado da pintura e escultura ocidentais*. Bauru: EDUSC, 2004.

COIMBRA, Silvia Rodrigues. *O reinado da lua: escultores populares do nordeste*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1980.

CULTURA MATERIAL REGIONAL – 60h

EMENTA: Estudo da produção cultural material maranhense dos diferentes períodos históricos, estabelecendo convergências e divergências com o panorama artístico nacional e internacional, com ênfase na formação do conjunto arquitetônico Patrimônio Cultural da Humanidade. Conceitos de Patrimônio Cultural e Educação Ambiental e a relação da arte com a vida urbana na produção do espaço da cidade e seus diferentes componentes.

Bibliografia básica

ANDRÈS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. *São Luís: reabilitação do centro histórico patrimônio da humanidade*. São Luís: IPHAN, 2012.

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHOAY, Françoise. *A Alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.

Bibliografia complementar

FEATHERSTONE, Mike. *O Desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade*. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

KOHLSDORF, Maria Elaine. *A Apreensão da forma da cidade*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.

SILVA, Maria Beatriz Setubal de Resende (org.). *Cidades históricas, inventário e pesquisa: São Luís*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. (Edições do Senado Federal, 85)

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. *Arquitetura luso-brasileira no Maranhão*. Belo Horizonte: Formato, 1998.

VIVEIROS FILHO, Francisco Fuzzetti de. *Urbanidade do sobrado: um estudo sobre a arquitetura do sobrado de São Luís*. São Paulo: Hucitec, 2006. (Arte e Vida Urbana, 10).

LIBRAS – 60h

EMENTA: Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

Bibliografia básica

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myr na. *LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor*. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

PIMENTA, Nelson. *Coleção Aprendendo LSB – vol. I Básico*. Rio de Janeiro: Regional, , 2000.

_____. *Coleção Aprendendo LSB – vol. II Intermediário*. Rio de Janeiro: Regional, 2000.

_____. *Coleção Aprendendo LSB – vol. III Avançado*. Rio de Janeiro: Regional, 2001.

_____. *Coleção Aprendendo LSB – vol. IV Complementação*. Rio de Janeiro: Regional, 2004.

Bibliografia complementar

FERNANDES, Eulália (Org.). *Surdez e Bilingüismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LANE, Harlan. *A Máscara da Benevolência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.

MOURA, Maria Cecília de. *O surdo, caminhos para uma nova Identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60h

EMENTA: discussão sobre as bases da Educação Especial no contexto da educação geral; destaque para a relação da sociedade com a diferença/deficiência; em que consiste a Educação Especial; sua operacionalização nos diversos níveis e modalidades de ensino; a escola e a política de inclusão; adaptações curriculares e formação docente; as relações família/sujeito com deficiência; a questão da sexualidade e do lazer.

Bibliografia básica

ALENCAR, E. M. L. S. de. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G. (coord.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.

BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da educação especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*. V II, Nº 3, 1995, p. 7-19.

Bibliografia complementar

BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação, 2013.

CARVALHO, Rosita Edler. *Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GONZÁLEZ, Eugenio [et al.]. Necessidades educacionais específicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Marilete Geralda da. Crianças Diagnosticadas com TDA/H- Expectativas e Acompanhamento dos Pais. São Luís: EDUFMA, 2009.

ESTÁGIO CURRICULAR INFANTIL – ESTÁGIO I – 135h

EMENTA: Prática pedagógica como prática social e inclusiva. Objetivos e procedimentos de análise de práticas pedagógicas em artes visuais no contexto da educação infantil. Estruturação do trabalho docente, através da construção de propostas pedagógicas desenvolvidas durante o curso.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BUORO, Anamélia Bueno. *O Olhar em Construção*. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo – Relato de uma professora*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Bibliografia complementar

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam – leitura da arte na escola*. Porto Alegre: mediação, 2003.

TINOCO, Eliane (org.) *Possibilidades e encantamentos: trajetória de professores do ensino de arte*. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003.

METODOLOGIA DA PESQUISA ARTÍSTICA – 60h

EMENTA: O desenvolvimento da pesquisa de final de curso poderá apresentar-se em torno de poética visual pesquisada e experimentada ao longo do curso em relação direta a questões pedagógicas em arte, assim como em propostas de planejamento e/ou aplicação pedagógica e/ou curricular no espaço da escola formal ou não formal privados e públicos, como espaços culturais e de informação, como museus, galerias e centros culturais. Parâmetros científicos e metodológicos que norteiam a pesquisa EM arte: realizada pelo artista-pesquisador a partir do processo de instauração de seu trabalho; e a pesquisa SOBRE arte: realizada por historiadores, teóricos e críticos, tomando como objeto de estudo a obra.

Bibliografia básica

BARROS, Anna. *A investigação na produção da obra de arte*. IN: Pesquisa em Artes Plásticas. (org.) Analice Dutra Pillar... Et al. Porto Alegre: Ed. Universidade /UFRGS. Associação Nacional de pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), 1993.

CATTANI, Iceleia Borsa. *Arte contemporânea: o lugar da pesquisa*. IN: Metodologia da pesquisa em Artes Plásticas. (org.) Blanca Brites. Elida Tessler. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.

REY, Sandra. *Da Prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poética Visuais*. Porto Alegre: Revista de Artes Visuais. Instituto de Artes /UFRGS, nº 13, v.7, 1996.

Bibliografia complementar

AMARAL, Aracy. *Indefinições a enfrentar e prioridades na pesquisa sobre arte brasileira*. In: Pesquisa em Artes Plásticas. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS / Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 1993.

BOOTH, Wayne C. COLOMB, Gregory G. *A arte da pesquisa*. SP: Martins Fontes, 2005.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (org). *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.

KIPNIS, Bernardo; KOHAN, Walter. *Elementos do Processo de Pesquisa*. Módulo integrado VI. Brasília: SESI_DN, 2000.

PILLAR, Analice Dutra...et al... *Pesquisa em Artes Plásticas*. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS / Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 1993.

7º - SÉTIMO PERÍODO

LABORATÓRIO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS – 90h

EMENTA: Elaboração de projetos para ações educativas, artísticas e/ou culturais em espaços diversos: museus, galerias, centros comunitários, espaço público, instituições especializadas ou afins. Reflexão e desenvolvimento de habilidades artísticas e do exercício de elaboração de projetos a partir de um tema específico. Planejamento, organização e assistência em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins, visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos, atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de AV, história da arte, arte e ensino, festivais de arte e afins)

Bibliografia básica

BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SENNET, Richard. Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2008

DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006.

FERRARI, Silvia. Guia de História da Arte Contemporânea. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005

BURGER, Peter. Teoria da Vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2008

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. WALTHER, Ingo F. (org). Arte do século XX. Taschen, s/l, 2005.

Bibliografia complementar

Por ser uma disciplina que trabalha com projetos e esses podem ser o mais variados possível, a bibliografia complementar será indicada pelo professor assim que for determinada a temática e o que será feito pela turma.

ESTÁGIO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ESTÁGIO II – 135h

EMENTA: A implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Planejamento, regência de aulas e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mãe. *Arte Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FERRAZ, Maria H. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

TINOCO, Eliane (org.) *Possibilidades e encantamentos: trajetória de professores do ensino de arte*. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Ana Mãe. *John Dewey e o ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2001.

DUVE, Thierry de. *Fazendo escola (ou refazendo-a?)*. Trad. Alexânia Ripoll. Chapecó, SC: Argos, 2012.

JAPIASSU, Hilton. *Sonho transdisciplinar e razões da filosofia*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
OLIVEIRA, Inês B. de & SGARBI, Paulo (Orgs.). *Redes Culturais, Diversidade E Educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

PROJETO DE PESQUISA MONOGRÁFICA (TCC) – 60h

EMENTA: Orientação, acompanhamento, planejamento e elaboração do Projeto de Pesquisa, base estruturante e temática para a o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). O projeto de pesquisa deve ser elaborado seguindo as normas estabelecidas pelo curso de Artes Visuais e em consonância com as disciplinas PRODUÇÃO TEXTUAL CIENTÍFICA e METODOLOGIA DA PESQUISA ARTÍSTICA.

Bibliografia básica

LUDKE, M. (Coord.). *O Professor e a Pesquisa*. Campinas: Papirus, 2001.
GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Bibliografia complementar

ANDRÉ. M. (Org.). *O Papel da Pesquisa na formação e na Prática dos Professores*. Campinas: Papirus, 2002.
CANDAU, V. M. *Ensinar e Aprender: Sujeitos Saberes e Pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
DEMO, P. *Pesquisa e Informação Qualitativa*. Campinas: Papirus, 2001.
RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
TAFNER, Malcon Anderson; TAFNER, José; FISHER, Juliane. *Metodologia do trabalho acadêmico*. Curitiba: Juruá, 1998.
THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2003.

8º - OITAVO PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR DE ENSINO MÉDIO – ESTÁGIO III – 135h

EMENTA: A implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a

reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Planejamento e regência de aulas.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mãe. *Arte Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FERRAZ, Maria H. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

TINOCO, Eliane (org.) *Possibilidades e encantamentos: trajetória de professores do ensino de arte*. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003.

Bibliografia complementar

ARROYO, Miguel G. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARBOSA, Ana Mãe. *John Dewey e o ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2001.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GUIMARAES, Leda B. *Desenho, desígnio, desejo – sobre o ensino de desenho*. Teresina: EDUFPI, 1996.

11.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS - ementas

1- CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

JORNALISMO CULTURAL – DECS0233-60h - JORNALISMO

EMENTA: O jornalismo como constituinte do campo cultural. A cultura como mediadora do campo midiático. Evolução histórica e social do jornalismo cultural na modernidade. Interações discursivas entre o campo cultural e o campo jornalístico. Agendamento e práticas editoriais de produção jornalística em cultura. O jornalismo cultural e seu espaço privilegiado na indústria cultural e nas novas tecnologias.

Bibliografia básica e complementar

ARENDT, Hanna. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ABREU, Alzira Alves de et alli. *Os Suplementos Literários: os Intelectuais e a Imprensa nos Anos 50*. In: *A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

ADORNO; Theodor. *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

BARBERO, Jesús Martín. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

- CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1985.
- CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. São Paulo: Papirus, 1993.
- _____. *Artes de fazer: a invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MARQUES, Francisca Ester de Sá (org.) *Jornalismo cultural: da memória ao conhecimento*. São Luís: Edufma, 2005.
- PIZA, Daniel. *Questão de gosto: ensaios e resenhas*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL - DECS0206– 60h - RÁDIO E TV

EMENTA: Histórico das tecnologias aplicadas à produção sonora. Técnicas de gravação. Sincronismo: imagem-fala-ruído-música. Utilização dramática do som. Gêneros musicais e produção de trilhas sonoras. Microfones e equipamentos de gravação. Sonoplastia e efeitos sonoros. Mixagem de som. Operação em estúdio, operação em externa. Utilização dos recursos informatizados na produção sonora. Análise musical.

Bibliografia básica e complementar

- ARMES, R. *On video: o significado do vídeo nos meios de comunicação*. São Paulo: Summus, 1999.
- BERNADET, Jean-Claude. *O que é cinema?* São Paulo: Brasiliense; Nova Cultural, 1985.
- CYSNE, L. F. *Áudio, engenharia e sistemas*. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 1998.
- DANCYGER, K. *Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- ORTIZ, Miguel Ángel; Marchamalo, Jesús. *Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica*. São Paulo: Loyola, 2005.
- SETTE, H. *Caixas acústicas e alto-falantes*. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 1998.
- TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998.
- VALLE, S. *Microfones, tecnologia e aplicação*. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 1998.

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO - DECS0268 – 60h - RÁDIO E TV

EMENTA: Concepção visual e efeitos estéticos dos elementos de composição em produções audiovisuais. Luz, sombra e cor. Iluminação sob a ótica do diretor de arte. Percepção do espaço. Pesquisa de material e equipe de trabalho. Indumentária, maquiagem e objetos de

cena. Caracterização de personagem em dramaturgia. Cenários reais, virtuais, locações externas e ambientação em geral. Identidade visual, assinaturas, vinhetas e efeitos visuais.

Bibliografia básica e complementar

BONASIO, Valter. *Televisão: Manual de Produção & Direção*. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Edgard Blucher, 1986. 242p.

FILHO, Daniel. *O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escritura Editora, 2000.

GUIMARÃES, Luciano. *As cores na mídia*. São Paulo: Annablume, 2003.

MANTOVANI, Anna. *Cenografia*. São Paulo: Ática. 1989.

OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

2- CURSO: DESIGN

TIPOGRAFIA - DDET0038- 45h

EMENTA: Estuda os conceitos básicos e a história da tipografia. Aborda os aspectos técnicos e projetuais do desenvolvimento de famílias tipográficas digitais. Estudo de proporção, morfologia, adequação ao uso, legibilidade, funcionalidade e estética dos tipos. Apresentação e manipulação de softwares de construção de tipos.

Bibliografia básica e complementar

BRINGHURST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: CosacNaify, 2005.

FARIAS, Priscila. *Tipografia Digital: o impacto das novas tecnologias*. Rio de Janeiro: 2AB, 1997.

FRUTIGER, Adrian. *Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LUPTON, Elen. *Pensar com tipos*. São Paulo: Cosacnaif, 2006.

ROCHA, Claudio. *Projeto tipográfico*. Rio de Janeiro, 2AB, 2005.

SPIEKERMANN, Eric e GINGER, E. M. *Stop Stealing Sheep & find out how type works*. California: Adobe Press, 1993.

COR E IMAGEM DIGITAL - DDET0106 – 60h

EMENTA: A imagem digital: conceitos e teorias. Tipos de imagens. Estética Visual, fotografia e as alterações provocadas pela fotografia digital. A manipulação da imagem digital: conceitos, teorias e questões éticas. Sistemas de cor em espaços digitais. Recursos para entrada e saída de informações: equipamentos e técnicas. Produção de fotografia digital: equipamentos, programas de manipulação e tratamento e sistemas de suporte. Armazenamento de imagem digital.

Bibliografia básica e Bibliografia complementar

AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. *Computação Gráfica- Teoria e Prática*. Ed. Campus/Elsevir. Rio de Janeiro, 2003.

FARINA, Modesto et alii. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

GUIMARÃES, Luciano. *A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. São Paulo: Anna Blume, 2000.

JÚNIOR, Gamba. *Computação Gráfica para Designers*. Ed. 2AB. Rio de Janeiro, 2003.

WEINMAN, Lynda. *Design gráfico na web*. São Paulo: Quark do Brasil, 1998.

SEMIÓTICA APLICADA AO DESIGN - DDET0121- 45h

EMENTA: Estuda a natureza dos códigos de linguagem, a partir da semiótica, a ciência do processo de contextualização social e natural do produto (objetos de uso e mensagens visuais), ou seja, como este será entendido pelo "receptor" considerando seu contexto social e natural. Aborda a relação da sociedade com as condições de produção, circulação e consumo de objetos de uso e mensagens visuais; as políticas de comunicação e suas relações com as sociedades; o controle da informação nas diversas sociedades.

Bibliografia básica

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica*. In: *Magia e técnica, arte e política. Ensaios escolhidos*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NIEMEYER, Lucy. *Elementos de semiótica aplicados ao design*. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

PEIRCE, Charles S. *Semiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva; 1990.

PIGNATARI, Décio. *Semiótica da arte e da arquitetura*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

3- CURSO: PEDAGOGIA

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA DA INFÂNCIA - DEII0172– 60h

EMENTA: As teorias de Piaget, Vygotsky Montessori, Wallon e Freinet como base para o processo educacional de crianças de 0 a 6 anos. Fundamentos teóricos das abordagens construtivas e interdisciplinares na educação Infantil. Pedagogia da Infância, concepções de criança, cuidar e educar na primeira infância. Concepções epistemológicas e gesto do espaço-tempo na educação infantil. História social da Infância. História das Instituições de atendimento Infantil. Política e ordenamento legais que orientam esse nível de ensino. Infância contemporânea. O estado e as políticas públicas para a Infância. Análise dos programas e políticas das diferentes instituições (públicas e privadas) de atendimento à criança. Temas Históricos e culturais sobre a Infância: diferentes concepções e abordagens. Produções e artefatos culturais da infância e construção de identidades infantis.

Bibliografia básica

ALCUDIA, R. et el. *Atenção à diversidade*. Porto alegre; Artmed, 2002.

ARIÈS Philippe História Social da Criança E da Família. Editora LTC, 1981

CORSINO, Patrícia (org). *Educação Infantil: Cotidiano e políticas*. Campinas-SP Autores associados, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de (org). *Educação da Infância: História e política*. Rio de Janeiro, DP& A, 2005.

Bibliografia complementar

LA TAILLE, Yves. PIAGET, VYGOTSKY e WALLON. *Teorias Psicogenéticas em Discussão*. 22ª Ed. São Paulo, Summus editorial. 1992.

NEWCOMBE, Nora. *Desenvolvimento infantil*. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PALHARES, Marina Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart. *Educação Infantil Pós LDB*. de autores associados, 2000.

RAPPAPORT, Clara Regina et. *Al Psicologia do Desenvolvimento: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais*. São Paulo, EPU, 9ª reimpressão 2007. (volume I)

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Organizadores: Michael Cole (et al); tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - DEII0111- 60h

EMENTA: Demarcação do conceito de jovens e adultos em contextos específicos. Correntes e tendências teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos. Educação Formal e Não-Formal de Jovens e Adultos. Pressupostos sócio e psicopedagógico do ensino/aprendizagem de jovens e adultos, dando ênfase nas relações entre aspectos cognitivo, afetivo, motivacional e situacional. Modelos curriculares abertos.

Bibliografia básica

CALAZANS, Gabriela. *Os jovens falam sobre sua sexualidade e saúde reprodutiva: elementos para a reflexão*. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 215-241.

CATANI, Afranio M.; GILIOLI, Renato de S. P. *Cultura juvenis: múltiplos olhares*. São Paulo: UESP, 2008.

GADOTTI, Moacir. *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo Cortez. Instituto Paulo Freire. 2003.

RIBEIRO, Vera Masagrão. *Educação de Jovens e Adultos*. Novos leitores Novas Leituras. São Paulo ação educativa. 2007.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. *A juventude é apenas uma palavra*. In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PINTO, Álvaro V. *Sete Lições sobre Educação de Adultos*. São Paulo Cortez. 2000.

SOARES, Leôncio. *Aprendendo com a diferença. Estudos e pesquisa em Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

SOARES, Suely Galli. *Educação e integração social*. Campinas: Alínea, 2003.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - DEII0101- 60h

EMENTA: Debates teórico-metodológicos no campo da investigação da História e da História da Educação. História da Educação, da antiguidade até à atualidade, entre sociedades do oriente e do ocidente. Participação histórica da África e contribuições para afirmação cultural e educacional dos Afro-brasileiros.

Bibliografia básica

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

BORGES, Vavy Pacheco. *O que é história*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

GAUTHIER, Clermont e TARDIF, Maurice. *A Pedagogia: teoria e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

GIORDANI, Mario Curtis. *História da África: anterior aos descobrimentos*. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007.

MANACORDA, Mário Alighiero. *História da Educação da Antiguidade aos nossos dias*. São Paulo Cortez, 1995.

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e Cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2009.

VISENTINI, Paulo Fagundes. *História da África e dos Africanos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: 1989.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2009.

GIORDANI, Mário Curtis. *História da África: anterior aos descobrimentos*. Petrópolis: Vozes, 2007.

JARDILINO, José Rubens Lima. *Lutero & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANFELICE, José Luís. *História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*. São Paulo: EAA, 1999.

SOUSA, Neusa Maria Marques de (organizadora). *História da Educação*. São Paulo: Avercamp, 2006.

4- CURSO: MÚSICA

HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA - DART0384– 60h

EMENTA: Estudo histórico da música brasileira, abordando aspectos estéticos, políticos e sociais de caráter geral, informações biográficas referentes aos principais musicistas e

apreciação analítica das obras representativas dos diversos períodos, escolas e tendências estilísticas.

Bibliografia básica

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da Música Brasileira*. São Paulo: Martins, 1975.

KIEFER, Bruno. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX*. Porto Alegre: Movimento, 1997.

_____. *Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira*. Porto Alegre: Movimento, 1986.

RUBERTI, Salvatore. *O Guarani e Colombo de Carlos Gomes: estudo histórico e crítico, análise musical*. Rio de Janeiro: Laudes, 1972.

Bibliografia complementar

KIEFER, Bruno. *Música e dança popular: sua influência na música erudita*. Porto Alegre: Movimento, 1990.

MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MEDAGLIA, Júlio. *Música Impopular*. São Paulo: Global, 2003.

MOHANA, João. *A grande música do Maranhão*. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

PEPPERCORN, Lisa. *Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

SADIE, Stanley (ed.). *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO MUSICAL I - DART0382 – 60h

EMENTA: Estudo da composição e criação musical através da adoção de metodologias didáticas voltadas ao ensino de Música na Educação Básica em nível elementar.

Bibliografia Básica

ADOLFO, A. *Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.

BENNETT, R. *Elementos básicos da Música*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998.

_____. *Forma e Estrutura na Música*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1986.

BRAGA, B. *Introdução à análise musical*. São Paulo: Musicália, 1975.

FARIA, N. *A arte da improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.

KIEFER, B. *História e Significado das Formas Musicais*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1990.

Bibliografia Complementar

- ADOLFO, A. *O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.
- ALVES, L. *Fazendo Música no Computador*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BELKIN, A. *A practical guide to musical composition*. Toronto: edição do autor, 2008.
- BOULEZ, P. *A Música hoje*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- HOWARD, J. *Aprendendo a compor*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1991.
- NASCIMENTO, G. *Música menor: a avantgard e as manifestações menores na Música Contemporânea*. São Paulo: Annablume, 2005.
- SÈVE, M. *Vocabulário do Choro: estudos e composições*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.

PRÁTICA CORAL I - DART0391– 60h

EMENTA: Estudo do repertório convencional para coro misto a quatro vozes. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro.

Bibliografia básica

- CANOZIA, M. B. *Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas*. São Paulo: Livraria Atheneu, 1981.
- COELHO, H.S.N.W. *Técnica Vocal Para Coros*. São Leopold: Sinodal, 1994 CONCONE. *Thirty Daily Exercises - op. 11 (for low voice)*, USA, Schirmer, Inc, 1962. DINVILLE, C. *A Técnica da Voz Cantada*, RJ, Enelivros Editora e Livraria Ltda., 1989.
- FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; OSTERGREN, Eduardo Augusto. *A Prática Coral na Atualidade: Sonoridade, Interpretação e Técnica Vocal*. Musica Hodie, v.6, n.1, p.51-74, 2001.
- FIGUEREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical*. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós Graduação – Mestrado em Música. Porto Alegre: UFRGS, 1990.
- FUCCI AMATO, R. *O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical*. Opus Goiânia, v.13, n.1, p.75-96, jun.2007.

Bibliografia complementar

- HERBERT, Caesari. *50 Vocalizes*, Ricordi, 1995
- LEHMANN, L. *Aprenda a Cantar*. São Paulo: Editora Tecnoprint, 1984.

MANSION, M. *El Estudio del Canto*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981
TABITH, J. Foniatria. 2ª. ed. São Paulo, Cortês Editora Autores Associados, 1981
MATIAS, Nelson. *Canto Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1989
ROBINSON, Ray e WINDD, Allen. *The Choral Experience – Literature, materials and Methods*. London: Harper and Row Pub. , 1976
SOBREIRA, Silvia Garcia. *Desafinação vocal*. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Musimed, 2003.
STORTI, Carlos Alberto. *Introdução à Regência*. Uberlândia: EDUFU, 1987
VACCAJ, N. *Método Prático di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso*, Ricordi, 1994
ZANDER, Oscar. *Regência coral*. 5 ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.

5- CURSO: TEATRO

CORPO E MOVIMENTO - DART0522 – 75h

EMENTA: Abordagens conceituais sobre corpo e movimento nos contextos culturais e na arte (teatro e dança). Práticas/Teorias do gesto, como expressão do corpo (voz), vivenciadas a partir de atividades criativas para desinibição. O corpo e suas relações com tempo e espaço.

Bibliografia básica

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. Campinas: Papirus, 2000.
LABAN, Rudolf Von. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
LABAN, Rudolf Von. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

Bibliografia complementar

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor: as ações físicas como eixo — de Stanislavski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
GERARD, Véronique; CHALVIN, Marie Joseph. *Um corpo para compreender e aprender*. São Paulo: Loyola, 2001.
MAUSS, Marcel. *As técnicas corporais*. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naif, 2003.

TEATRO DE FORMAS ANIMADAS - DART0526 – 75h

EMENTA: Estudo teórico-prático do Teatro de Formas Animadas. História do Teatro de Bonecos; estudo e confecção do boneco popular brasileiro. Estudo das técnicas e linguagem do teatro de Animação. Estudo de tópicos teóricos e práticos de animação de objetos.

Referências históricas do Teatro de Sombras. Oficinas de elaboração e animação de sombras humanas, de objetos e de figuras.

Bibliografia básica

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Formas Animadas, máscaras, bonecos e objetos*. São Paulo: EDUSP, 2011.

AMARAL, Ana Maria. *O ator e seus duplos*. São Paulo: EDUSP, 2004.

BELTRAME, Valmor (org.). *Teatro de Bonecos: Distintos olhares sobre teoria e prática*. Florianópolis: UDESC, 2008.

Bibliografia complementar

BALARDIM, Paulo. *Relações de vida e morte no teatro de animação*. Porto Alegre: Edição do Autor, 2004.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação*. São Paulo: Ed. 34, 2002.

BORRALHO, Tácito F.; et alii. *Teatro de Animação para a sala de aula e ação cultural*. São Luís: EDUFMA, 2015.

GERVAIS, André-Charles. *Gramática elementar de manipulação para bonecos de luva*. Paris: Bordas, 1947.

KUSANO, Darci. *Os Teatros Bunraku e Kabuki: uma visada barroca*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MORAES, Silmara Lúcia. *A importância do teatro na formação da criança*. ARCOVERDE-PUCPR, 2008.

PRÁTICAS ESPETACULARES DA CULTURA BRASILEIRA - DART0541 – 60h

EMENTA: Estudo da cultura e história afro-brasileira, africana e indígena a partir das práticas espetaculares seguindo pressupostos da etnocenologia e dos estudos culturais em articulação com o ensino de Teatro. Enfoque na espetacularidade, analisando e experimentando os aspectos gestuais, sonoros, espaciais e estéticos das manifestações culturais, considerando os processos de aprendizagem e transmissão do conhecimento.

Bibliografia básica

BIÃO, Armindo; GREINER, Christine (Org.). *Etnocenologia: textos selecionados*. São Paulo: Annablume, 1998.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Ed. Global, 2001.

TEIXEIRA, João Gabriel (Org.). *Performáticos, Performance e Sociedade*. Brasília Editora Universidade de Brasília, 1996.

Bibliografia complementar

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator – dicionário de Antropologia Teatral*. São Paulo-Campinas: Hucitec/Editora da Unicamp, 1995.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e Cultura Afro-Brasileira*. São Paulo: Contexto, 2009.

MAUSS, Marcell. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

SCHECHNER, Richard. *Performance Studies: an introduction*. London and New York: Routledge, 2002.

SILVA, Vagner Gonçalves (Org.). *Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: EDUSP, 2007.

ANEXOS

- **NORMAS ESPECÍFICAS À RESOLUÇÃO Nº 1191 – CONSEPE, DE 03 DE OUTUBRO DE 2014, REFERENTE À PRÁTICA DE ENSINO/ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**
- **NORMA COMPLEMENTAR A RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1.175/14, REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS -CCH
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

**NORMAS ESPECÍFICAS À RESOLUÇÃO Nº 1191 – CONSEPE, DE 03 DE
OUTUBRO DE 2014, REFERENTE À PRÁTICA DE ENSINO/ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO.**

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão no uso de suas atribuições legais estabelece normas complementares para as atividades de Estágio mediante a Lei Federal nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, e pela Resolução CONSEPE nº 1191, de 03 de Outubro de 2014.

Art. 1º Entende-se por estágio a atividade desenvolvida que constitui-se como eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, sendo o mesmo, parte integrante do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Art. 2º O estágio deve contemplar a integração entre pesquisa e extensão às ações pedagógicas no âmbito desta atividade, tendo em vista um conceito de prática de ensino mais abrangente, objetivando ainda o aperfeiçoamento cultural, científico e humanístico do estudante.

Art. 3º O estágio será registrado no histórico escolar do estudante considerando a sua natureza: obrigatório ou não obrigatório.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica indispensável à integralização curricular, constituindo requisito para colação de grau e obtenção do diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele previsto no projeto pedagógico do curso sem carga horária pré-fixada, desenvolvido como atividade opcional e complementar a formação profissional do estudante.

§ 3º O estágio não obrigatório poderá ser convertido em estágio obrigatório. Para validar a conversão do estágio não obrigatório em estágio obrigatório o estudante deverá ter exercido atividade docente do ensino de artes visuais no âmbito da educação básica, atividades de monitoria e auxiliar de atividades artísticas em centros culturais, desde que devidamente acordado entre a Instituição Formadora, a Concedente e o Estagiário. Perfazendo o percentual para aproveitamento de até 30% (trinta por cento) da carga do estágio previsto no projeto pedagógico do curso.

§ 4º Para fins de conversão o estudante deverá apresentar como documentação comprobatória:

- I. Declaração emitida pela Instituição Concedente especificando carga horária equivalente a do estágio e período de atuação;
- II. Elaborar plano de atividade de estágio estabelecendo relações interdisciplinares e multidisciplinares.

Parágrafo Único: Cabe ao supervisor docente elaborar plano de estudo para o estagiário que solicitar aproveitamento de carga horária.

Art. 4º Para serem efetivas e regulares, as atividades de estágio deverão ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos profissionais, segundo sua natureza:

- I. Coordenador de Estágio;
- II. Supervisor Docente;
- III. Supervisor Técnico.

§ 1º Quando do estágio obrigatório às atividades de orientação supervisão e avaliação deverão ser realizadas pelo Supervisor Docente e Supervisor Técnico;

§ 2º Quando do estágio não obrigatório às atividades de orientação, supervisão e avaliação deverão ser realizadas pelo Coordenador de Estágio e Supervisor Técnico.

Art. 5º São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I. Elaborar a programação de estágio e submetê-la à aprovação do Colegiado do Curso e enviá-la a COGEST, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico vigente;
- II. Elaborar normas específicas de estágio, com base na legislação pertinente e propor ao Colegiado do Curso;
- III. Avaliar as instalações da Concedente de estágio e sua adequação à formação profissional e cultural dos estudantes;
- IV. Orientar, selecionar, distribuir e encaminhar o estagiário aos campos de estágio, seja qual for a sua natureza, considerando a área de conhecimento, habilitação e modalidade do curso, observando:
 - a) A compatibilidade entre a área de formação do estudante e a área de atuação da concedente;
 - b) O menor número possível de Concedente (campo) em relação ao número de estagiários de cada grupo de formação.
- V. Coordenar as atividades de estágio obrigatório desenvolvidas pelo Supervisor Docente;
- VI. Manter contatos com Instituições Públicas e Privadas e Profissionais Liberais, em parceria com a COGEST, tendo em vista a celebração de Convênios;
- VII. Promover reuniões periódicas para análise e avaliação das atividades desenvolvidas no estágio;
- VIII. Promover juntamente com a Coordenadoria do Curso, eventos referentes às atividades desenvolvidas no campo de estágio, com vista à avaliação e à atualização das práticas de supervisores, docentes, técnicos e estagiários;
- IX. Participar de eventos promovidos pela COGEST e pelas Comissões Setoriais, para a socialização das atividades desenvolvidas e das experiências vivenciadas no campo de estágio;
- X. Enviar a COGEST, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, relatórios semestrais de estágio, devidamente aprovados pelo Colegiado do Curso;
- XI. Dar pareceres nas questões de estágio referentes ao curso e exercer outras atribuições relacionadas ao seu âmbito de atuação;
- XII. Poderá exercer a função de Supervisor Docente de estágio quando houver número para apenas um grupo de formação, dentro da carga horária destinada à Coordenadoria;
- XIII. Em casos em que houver número para mais de um grupo de formação, o Coordenador de Estágio exercerá também, dentro da carga horária destinada à Coordenação, a função de Supervisor Docente do grupo com o menor número de estagiários, sendo o (s) outro (s) supervisionado (s) por outro (s) docente (s).

Parágrafo Único: O tempo de atuação do Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais será de dois anos, permitida apenas uma recondução sucessiva de igual período, e com possibilidade de retorno após intervalo de dois anos, para apenas mais uma atuação, não renovável posteriormente.

Art. 6º A Coordenação de Estágio Curricular vinculada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Artes Visuais será formada por docentes, lotados nos respectivos departamentos, sendo permitida a indicação de dois Coordenadores de Estágio (um para o Obrigatório e outro para Não Obrigatório), de acordo com as demandas do curso.

Art. 7º São Atribuições do Supervisor Docente:

- I. Supervisionar grupos de formação em estágio obrigatório conforme composição indicada pela Coordenação de Estágio do Curso a partir da realização das pré-matrículas dos estudantes;
- II. Orientar os estudantes acerca de todas as normas legais, externas e internas, e documentos relativos às atividades de formação em estágio obrigatório, bem como os prazos dispostos pelo Calendário Acadêmico quanto ao seu cumprimento;
- III. Informar devidamente ao estudante sobre as Instituições Concedentes conveniadas e selecionáveis em sua área, e orientá-lo adequadamente, a fim de que ele possa participar com consciência na definição do campo de sua formação, considerando a área de conhecimento, a modalidade ou habilitação;
- IV. Orientar e acompanhar o estudante na elaboração do Plano e Atividade de Estágio, com vista à sua análise e aprovação;
- V. Supervisionar *in loco*, as atividades desenvolvidas pelos estagiários;
- VI. Promover reuniões periódicas de avaliação com o Supervisor Técnico, tanto nas dependências da Concedente, quanto na UFMA;
- VII. Acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio, com vista à melhoria dos desempenhos, à superação das dificuldades e/ou ao redimensionamento ou reestruturação das atividades;
- VIII. Esclarecer o estudante sobre as etapas e os aspectos do estágio a serem avaliados;
- IX. Orientar e acompanhar o estudante em estágio no processo de elaboração do relatório final para fins de avaliação;
- X. Elaborar, semestralmente, o relatório de supervisão e encaminhá-lo à Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, para análise e aprovação.

Art. 8º São obrigações do estagiário:

- I. Cumprir com empenho e interesse, toda a programação estabelecida no Plano de Atividade incluindo a duração total, o horário e o local determinados para as atividades de estágio;
- II. Atender as orientações dos profissionais designados pela UFMA e pela Instituição Concedente;
- III. Submeter-se às avaliações que lhe forem propostas, de acordo com o plano de atividade, participando em sua formulação;
- IV. Apresentar as informações e os relatórios que lhes forem solicitados pela UFMA e pela Instituição Concedente;

V. Porta-se de modo adequado e profissional, no âmbito da Instituição Concedente.

Art. 9º Para a realização das atividades de estágio obrigatório e não obrigatório, será contabilizada carga horária de 8 a 20 horas semanais para a coordenação, e de 10 a 20 horas semanais para a supervisão, sendo que a carga horária do supervisor docente dependerá do número de estudantes com mínimo de 1 hora e máximo de 2 horas por estudante, de acordo com a resolução de planejamento acadêmico CONSEPE nº 837/2011.

Parágrafo Único: Os grupos de formação em estágio obrigatório serão compostos por um número que não poderá exceder 10 alunos para os quais será indicado um Supervisor Docente. Caso exceda o quantitativo estabelecido pela referida norma, será necessária a indicação de um novo supervisor docente.

Art. 10 O estudante deverá satisfazer as seguintes condições para realizar o estágio obrigatório:

- I. Iniciar o estágio no 6º período;
- II. Ter cumprido todos os pré-requisitos;
- III. Cursar apenas um único estágio por período

Art.11 O estudante deverá satisfazer as seguintes condições para realizar o estágio não obrigatório:

- I. Iniciar o estágio a partir do 3º período;
- II. Ter coeficiente (7,0)
- III. Não possuir reprovação

§ 1º Ao término das atividades em estágio não obrigatório o estudante deverá apresentar a Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais relatório final e plano de atividade descrevendo todas as etapas desenvolvidas no período do estágio.

§ 2º Em se tratando de estágio não obrigatório, o estudante não poderá acumular bolsas de estágio, ficando a admissão em um novo campo de estágio condicionada ao desligamento prévio do estágio anterior realizado pelo estudante.

Art. 12 O estágio curricular obrigatório I, II e III realizar-se-á em estabelecimentos conveniados, priorizando-se o Colégio Universitário, as escolas públicas em âmbito municipal, estadual, federal e privadas.

Parágrafo Único: Para fins de cadastro e convênio com a UFMA, as instituições candidatas a Concedente deverão ser indicadas, preferencialmente, pela Coordenadoria de Estágio do Curso, em parceria com a Comissão Setorial de Estágio e a Coordenadoria Geral de Estágio.

Art. 13 As atividades de iniciação científica, pesquisa, extensão, monitoria e exercício docente desenvolvidas pelo (a) aluno (a) ao longo do Curso de Licenciatura em Artes Visuais poderão integralizar a carga horária do Estágio Curricular em até 30% (trinta por cento) do total, desde que a documentação pertinente conte com parecer favorável da Coordenação de Estágio e seja aprovada pelo Colegiado de Curso.

§ 1º Serão aceitas para aproveitamento de estágio obrigatório as atividades realizadas em:

- I. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desde que conveniado à UFMA;
- II. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica desde que conveniado à UFMA;
- III. Projeto de extensão do curso de artes visuais;
- IV. Experiência docente na educação básica.

§ 2º A solicitação deve ser feita por meio de Requerimento encaminhado ao Coordenador de estágio no ato da matrícula.

§ 3º A documentação pertinente a que se refere o caput deste artigo compõe-se de:

- I. Declaração da Instituição Concedente contendo carga horária e tempo de atividade exercida;
- II. Relatório das atividades desenvolvidas

Parágrafo Único: A carga horária das atividades mencionadas no caput só poderá ser computada para fins de aproveitamento desde que não esteja prevista para integralização de outros componentes curriculares do curso.

Art. 14 Em consonância com o projeto pedagógico do curso constituem etapas do estágio obrigatório suas respectivas nomenclaturas e carga horária:

Nomenclatura do Componente Curricular	Carga Horária
Estágio I – Estágio Curricular na Educação Infantil	135
Estágio II – Estágio Curricular no Ensino Fundamental	135
Estágio III – Estágio Curricular no Ensino Médio	135

§ 3º A carga horária total destinada ao estágio obrigatório no Curso de Licenciatura em Artes Visuais contabilizam (405h/a) subdivididas como o estabelecido no projeto pedagógico.

Art. 15 Para que o estágio seja materializado do ponto de vista jurídico é necessário a posse e conservação dos seguintes documentos:

- I. Pré-inscrição no estágio na coordenação do curso;
- II. Lista preenchida com os dados solicitados pela COGEST para apólice do seguro;
- III. Termo de Compromisso de Estágio;
- IV. Plano de Atividade de Estágio

Art. 16 O relatório final de estágio consolida o término das atividades do estudante neste componente curricular.

§ 1º O relatório deverá ser normalizado, revisado e depositado em mídia digital no repositório institucional do Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA, após assinatura do Termo de Autorização para publicação eletrônica.

Parágrafo Único: O modelo de relatório padrão deverá ser elaborado segundo as normas da ABNT.

Art. 17 Para que o aluno obtenha aprovação em estágio obrigatório, à carga horária prevista no projeto pedagógico do curso deverá ser integralmente cumprida, não cabendo dispensa ou ausência.

Art. 18 Serão considerados motivos para interrupção automática do estágio e reprovação do estagiário em estágio obrigatório:

- I. O abandono do curso e/ou trancamento de programa, por qualquer motivo;
- II. Ausência nas etapas previamente estabelecidas para o desenvolvimento em campo de estágio;
- III. O descumprimento do termo de compromisso.

Art. 19 As normas estabelecidas deverão ser atualizadas sempre que houver necessidade de modificação na carga horária do curso ou no projeto pedagógico;

Art. 20 Os casos omissos a estas normas serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso e pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais;

Art. 21 A presente norma entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

São Luís, 26 de Fevereiro de 2015

Prof^a. Dr^a. Regiane Caire da Silva

Presidente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS -CCH
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

NORMA COMPLEMENTAR A RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1.175/14

NORMAS: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

São Luís
2015

**NORMA COMPLEMENTAR A RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1.175/14, REFERENTE
AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

SUMÁRIO

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**CAPÍTULO III
DOS NÍVEIS TEMÁTICOS**

**CAPÍTULO IV
DOS PRAZOS E PROCESSOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAPÍTULO V
DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES E
CO-ORIENTADORES**

**CAPÍTULO VI
DAS RESPONSABILIDADES DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAPÍTULO VII
DA FORMAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA BANCA EXAMINADORA**

**CAPÍTULO VIII
DA DEFESA DO TCC E DA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS**

**CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

NORMA COMPLEMENTAR A RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 90/99, REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CONSIDERANDO o disposto no Inciso V do Art. 4º do Estatuto da Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Resolução CONSUN nº 17/98) que cabe a Universidade desenvolver e difundir o conhecimento, tendo em vista preparar o indivíduo para o exercício da reflexão crítica e da participação na produção, sistematização e desenvolvimento do saber;

CONSIDERANDO o disposto no Art. 76 do Regimento Geral da UFMA (Resolução CONSUN nº 28/99) que compete a cada Colegiado de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu* estabelecer as normas específicas para elaboração, defesa e julgamento das monografias de conclusão de Curso;

CONSIDERANDO o Art. 13 do Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (Resolução CONSUN nº 125/2010) que dispõe que o Trabalho de Conclusão de Curso é componente obrigatório e requisito para a integralização curricular, obedecendo às normas específicas do Colegiado do Curso e à legislação vigente,

O Colegiado dos Cursos de Licenciatura em Educação Artística e Artes Visuais, no uso de suas atribuições e considerando as disposições da Resolução CONSEPE nº 1.175/2014, em particular sua Seção III, Subseção V, em seu artigo 99 e seguintes, com vistas à necessidade de disciplinar a operacionalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), em sua reunião de 16 de abril de 2015,

RESOLVE:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatória para todos os estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Artística e Licenciatura em Artes Visuais da UFMA, com vistas à colação de grau.

Parágrafo Único – O determinado no *caput* deste artigo aplica-se também aos alunos que ingressarem nas referidas Licenciaturas por via de transferência interna ou externa, matrícula de graduado, readmissão no Curso, bem como àqueles que retornarem ao Curso em consequência de reabertura de matrícula trancada.

Art. 2º – O TCC é uma produção acadêmica que expressa à capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, podendo ser realizado na forma de monografia ou monografia e peça prática.

Parágrafo Único – O TCC deverá, preferencialmente, estar relacionado com a realidade maranhense.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 3º – O TCC é um trabalho individual de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos Professores à atividade de orientação.

Art. 4º – São objetivos do TCC:

- Possibilitar ao aluno a produção de conhecimento relacionado às áreas de atuação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, com base na articulação teórico-prática, evidenciando a ética, o planejamento, a organização, a redação e a edição do trabalho em moldes científicos;
- I - Oferecer ao aluno a oportunidade de aprofundar conhecimentos adquiridos por disciplina cursada.
- II - Possibilitar a associação do conhecimento teórico com a prática artística.

CAPÍTULO III

DOS NÍVEIS TEMÁTICOS

Art. 5º – Os temas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem estar articulados aos saberes que definem a identidade do profissional licenciado em Artes Visuais, enfatizando a

aquisição de conhecimentos teóricos, a reflexão, a investigação sobre a prática e a capacidade de intervir e interagir com a realidade social, conforme os níveis:

- I. Básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;
- II. Desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;
- III. Aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

§ 1º – Os TCCs podem ser de natureza investigativa, descritiva ou trabalho artístico, na forma de Peça Prática.

§ 2º – A Peça Prática deve ser elaborada e executada a partir da relação “Produto Artístico X Espectador”, em uma das várias modalidades da linguagem visual, a saber: fotografia, vídeo, filme, produção gráfica, peças publicitárias, ilustração, pintura, escultura, gravura, instalações e similares.

§3º – A Peça Prática deve ser acompanhada de fundamentação teórico-conceitual, refletindo e analisando os recursos expressivos e procedimentos, na forma de um texto científico.

Art. 6º – O tema do Projeto de TCC poderá ser alterado pelo aluno com a concordância tácita do orientador, desde que seguidos todos os trâmites de aprovação e de calendário propostos nesta Norma.

CAPÍTULO IV

DOS PRAZOS E PROCESSOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º – O aluno poderá se inscrever no TCC quando integralizar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso.

Art. 8º – O calendário acadêmico da coordenação do curso será o balizador determinante para os prazos estipulados no decorrer do processo de elaboração, execução, entrega e defesa do TCC, devidamente divulgados.

Art. 9º – O TCC é composto por:

- Projeto de TCC;

- I. Desenvolvimento do texto científico e peça prática;
- II. Defesa pública.

Art. 10 – O aluno tem o prazo de 30 (trinta) dias contados a partir do início do período letivo para entregar o Projeto de TCC, obrigatoriamente assinado pelo Orientador e pelo autor do projeto. Em caso que o aluno não tenha conseguido um orientador e já elaborou o Projeto de TCC o Colegiado do curso irá avaliar o Projeto e, se aprovado, determinar o orientador para o discente.

Parágrafo Único – Ao assinar o Projeto de TCC o professor estará formalizando sua concordância na orientação e aprovação do aluno.

Art. 11 – O Projeto de TCC deve ser constituído, no mínimo, pelos elementos:

- Dados informativos sobre o Autor e Orientador;

- I. Título / Sub Título;
- II. Apresentação;
 - a) Tema;
 - b) Problema;
- IV. Justificativa;
- V. Objetivos;
 - a) Objetivo Principal;
 - b) Objetivos Específicos;
- VI. Referencial Teórico e/ou Referencial Artístico;
- VII. Metodologia;

VIII. Cronograma de Atividades;

IX. Referências Bibliográficas.

Art. 12 – O Projeto de TCC deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso em no máximo 30 (trinta) dias após o encerramento do prazo de entrega.

Art. 13 – O Projeto de TCC devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso ficará arquivado em formato impresso na Biblioteca Central de Artes (BSA) e na Coordenação do Curso em formato digital (DVD ou CD-ROM).

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES E CO-ORIENTADORES

Art. 14 – A escolha do professor orientador será feita pelo aluno considerando a afinidade interpessoal, interesse acerca do tema da pesquisa e área de atuação e conhecimentos específicos do professor.

§ 1º – O professor orientador deverá, preferencialmente, compor o quadro de professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, independentemente de sua formação (graduado ou pós graduado).

§ 2º – O desenvolvimento do TCC poderá ser acompanhado por co-orientador, pertencente ao quadro de professores da UFMA ou externo, em qualquer área de atuação, o qual deverá possuir grau mínimo de mestre.

§ 3º – O co-orientador indicado pelo aluno deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso, juntamente com o Projeto de TCC.

§ 4º – Em casos excepcionais, avaliados e aprovados pelo Colegiado do Curso, a escolha do professor orientador poderá recair sobre professor pós-graduado *stricto sensu* pertencente ao quadro de professores da UFMA.

§ 5º – Uma vez aprovado um professor orientador não pertencente ao quadro de professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em conformidade com os requisitos do Parágrafo 4º deste artigo, obrigatoriamente o TCC deverá possuir um co-orientador do quadro de professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Art. 15 – Compete ao Orientador do TCC:

- Acompanhar o aluno na escolha de sua área de investigação;

I - Acompanhar o cumprimento de prazos, tanto na elaboração do projeto monográfico quanto na execução deste;

II - Apresentar ao Colegiado de Curso eventuais problemas surgidos ao longo do trabalho e em comum acordo com o Orientando, procurar resolvê-los;

III - Apresentar sugestões para o aperfeiçoamento do processo de elaboração do TCC;

IV - Atender, semanalmente, seus alunos orientados, em horário previamente estabelecido;

Art. 16 – Cabe ao Orientador a responsabilidade de registro de todo o processo de orientação e produção do TCC, atestando os trabalhos e a produção, o calendário de encontros e atividades e as deliberações tomadas junto ao aluno orientando.

Art. 17 – Cabe a Coordenação do Curso atestar e informar ao Departamento de Artes a atividade docente referente aos trabalhos de orientação monográfica.

Parágrafo Único – A carga horária dos docentes para orientação de TCC obedecerá ao disposto na Resolução específica que regulamenta o planejamento acadêmico, na proporção de 2 (duas) horas/aula por aluno/orientando.

CAPÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18 – Cabe ao aluno inscrito no TCC comparecer às reuniões convocadas pelo seu orientador, para discussão e desenvolvimento de seu trabalho.

Art. 19 – O aluno deve entregar o TCC final impresso na coordenação do curso com autorização por escrito do orientador. Sem esta autorização o aluno não poderá ir para a defesa.

Art. 20 – É facultado ao aluno mudar de orientador, em comum acordo com o Coordenador de Curso, quando evidenciada a dificuldade na orientação do trabalho monográfico.

Parágrafo Único – A troca de orientador só é permitida quando outro Professor assumir formalmente a orientação, mediante a sua aquiescência, a do Professor substituído e a da Coordenação do Curso, desde que atenda a um prazo nunca inferior a 40 (quarenta) dias do final do semestre letivo.

Art. 21 – O TCC deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 22 – O aluno deverá encaminhar no mínimo 3 (três) cópias do TCC à Coordenação do Curso, a serem distribuídas aos componentes da Banca Examinadora aprovados em reunião de colegiado.

Parágrafo Único – Cada membro da Banca Examinadora receberá seu exemplar do TCC com no mínimo 7 (sete) dias de antecedência à data estipulada para a defesa.

CAPÍTULO VII DA FORMAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

Art. 23 – A avaliação do TCC será feita por Banca Examinadora constituída por 3 (três) membros, sendo o Orientador obrigatoriamente membro efetivo.

Art. 24 – A banca examinadora será composta por:

- Presidente:

- I - Avaliador 1;
- II - Avaliador 2.

§ 1º – A Presidência da Banca Examinadora cabe, obrigatoriamente, ao professor Orientador do TCC.

§ 2º – O Avaliador 1 será indicado pelo Colegiado do Curso.

§ 3º – O Avaliador 2 poderá ser indicado pelo aluno, com presença na banca a ser aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 25 – Somente os professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFMA podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo Único – Apenas ao professor externo na função de co-orientador aprovado pelo Colegiado do Curso será permitida a presença na Banca Examinadora.

CAPÍTULO VIII DA DEFESA DO TCC E DA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS

Art. 26 – A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com os 3 (três) membros presentes.

Art. 27 – Será aprovado o TCC que obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 28 – A avaliação do TCC será executada pela Banca Examinadora seguindo os seguintes critérios:

	Trabalho Escrito e Peça Prática		Apresentação	Média Final
	Conteúdo Teórico	Normatização	Defesa Oral	
Presidente	1	2	3	$P=1+2+3/3$
Avaliador 1	1	2	3	$A1=1+2+3/3$
Avaliador 2	1	2	3	$A2=1+2+3/3$

Média Final =	$P+A1+A2/3$
----------------------	-------------

§ 1º – Os elementos de avaliação a serem observados (Conteúdo Teórico, Normatização e Defesa Oral) receberão notas individuais de 0 (zero) a 10,0 (dez), atribuídas por cada membro da Banca Examinadora.

§ 2º – A nota final atribuída pela Banca Examinadora será obtida por média aritmética simples, registrada sem arredondamento e no máximo em até duas casas decimais.

Art. 29 – A defesa oral do TCC terá um tempo de duração mínimo de 20 (vinte) minutos e um máximo de 30 (trinta) minutos.

§ 1º – A critério da Banca Examinadora será efetuada ao final da apresentação do aluno, arguição de no máximo 15 (quinze) minutos de duração.

§ 2º – A banca examinadora terá 10 (dez) minutos para atribuir as notas e comunicar os resultados ao aluno, o que deverá ser feito pelo seu Presidente.

Art. 30 – Ao estudante que não obtiver a nota estabelecida no Artigo 25 ou que praticou plágio acadêmico será oportunizada a reformulação ou a elaboração de um novo TCC, desde que não ultrapasse o prazo máximo de integralização curricular do Curso.

Parágrafo Único – O disposto no *caput* não isenta o estudante das penalidades previstas na Resolução específica que estabelecer o Regime Disciplinar Discente.

Art. 31 – Após a aprovação na Defesa Oral, uma versão final do TCC, normalizada e revisada a partir das observações dos membros da Banca Examinadora, deverá ser depositada em mídia digital na Coordenação do Curso, para posterior envio ao Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA.

§ 1º – O aluno tem um prazo máximo de 7 (sete) dias para a entrega da cópia em mídia digital do TCC revisado, sob pena de não ter sua avaliação registrada no Histórico Escolar pela Coordenação do Curso.

§ 2º – O Orientador deverá atestar a revisão efetuada pelo aluno, sob pena de não ter sua avaliação registrada no Histórico Escolar pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32 – O processo de elaboração e execução do TCC será diretamente supervisionado pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único – Cabe a Coordenação do Curso dirimir dúvidas sobre casos omissos a esta Norma Complementar, *ad referendum* ao Colegiado de Curso, para não prejuízo do alunado em seus prazos de elaboração e entrega do TCC.

Art. 33 – Revogam-se as disposições em contrário.

Profa. Dra. Regiane Caire da Silva
Presidente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

REFERÊNCIAS

Manual de Monografia. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas. **Manual de Monografia** / Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas (FCECA); organização José Caio Racy; Paulo Rogério Scarano; colaboração Mônica Yukie Kuwahara. - ed. rev. e atual. - São Paulo, 2004.

Manual do Trabalho de Final do Curso (TFC): Filosofia e Teologia. Instituto São Boaventura – ISB (Brasília, 2010).

Normas Complementares de Monografia de Conclusão do Curso de Filosofia da UFMA (Dezembro/2002).

Normas Complementares de Monografia de Conclusão do Curso de Psicologia da UFMA (Maio/1987).

Normas Complementares a Resolução 90/99-CONSEPE referentes à monografia de conclusão de curso (MCC) e montagem de espetáculo de conclusão de curso (MCC/MECC). Curso de Licenciatura em Teatro da UFMA.

Normas Complementares de Trabalho de Curso (Monografia). Faculdade Santa Terezinha/CEST (São Luís, 2002).

Regulamento de Monografia do Curso de Ciências Econômicas. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS (São Leopoldo, agosto/2010).

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Faculdade Padrão - Curso de Biomedicina (Associação de Educação e Cultura de Goiás – AECG, Goiânia, junho/2004).

Regulamento do TCC. Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba/CESVALE (Teresina, abril/2009).

Resolução CONSEPE/UFMA 1.175/2014

